ANO 34.º — DOMINGO, 20 DE MARÇO, DE 1955 — N.º 11.598

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Benfica perdeu no Porto

e cedeu ao Belenenses

o primeiro lugar na classificação geral

O magnífico «filme» desportivo que tem sido este ano o Campeonato Nacional de Futebol desbobinou esta tarde mais um belo episódio, constituído pela disputa dos jogos da 23.ª jornada. A grande prova tem caprichado em crescer de interesse de domingo para domingo, numa compita invulgar, a caminho do seu desfecho, quando se encontra a quatro escassos passos do fim, pois tantas são as etapas que ficam por galgar nesta marcha caprichosa para o título.

Benfica, Belenenses e Sporting, as três equipas desempenhando os papéis de personagens principais em cena, mais uma vez atraíram esta tarde todas as atenções—mas naturalmente com o primeiro, precisamente por ser primeiro e se bater com o F. C. Porto no reduto áspero das Antas, a chamar a si, neste grande e problemático encontro, a expectativa geral e o motivo principal das paixões despertadas pela jornada. E o desafio do Porto tudo justificou amplamente! Nas Salésias, os «azuis» estavam muito mais á vontade frente ao Sporting da Covilhã, mas as pretensões da equipa de Belém, a exibir-se com o pensamento também posto no jogo do Porto, exigiam certa cautela na luta que travava, para evitar qualquer surpresa desagradável, pelo que não era de confiar em absoluto nos prognósticos favoráveis. O mesmo caso, com semelhança flagrante até, se verificava com o Sporting, a evolucionar no «seu» Estádio Nacional em compita com o Boavista—

(Continua na página central)

Porto, 3 — Benfica, 0

PROTO, 20 *(Por linha telefónica directa)*—Não obstante a manhã chuvosa e o mau cariz que o tempo continua a manter, o Estádio das Antas regista uma das suas grandes enchentes, estando totalmente repleto. A visita do Benfica despertou enorme entusiasmo e á ultima hora ainda se disputava a entrada no campo, apesar de se saber que os bilhetes se encontravam esgotados desde há dias.

Calorosamente aplaudidos, os grupos formaram:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Pedroto, Arcanjo e Porcel; Vieira, Dieste, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Palmeiro, Coluna, Arsénio e Águas.

Arbitro—Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os primeiros momentos decorreram com o jogo a meio do campo, verificando-se desde logo que há grandes dificuldades para evolucionar no relvado. Debaixo do tapete de verdura há um lençol de água, a tornar o piso escorregadio e incerto e caprichoso o dominio da bola.

Um ataque com sinal de perigo partiu, no entanto, dos Lisboetas, mas Calado, quando se acercava da grande área do F. C. Porto, foi derrubado por Porcel. Caiado apontou o castigo com força, sobre a baliza de Barrigana, mas este executou uma excelente defesa.

O Benfica procurou abrir caminho e benefi-

(Continua na ultima página)

As esposas do chefe do Estado e do ministro da Marinha, seguidas dos ministros das Corporações e da Marinha, dirigindo-se esta manhã para o comboio especial em que seguiram para Viana

Belenenses, 4-Covilhã, 0
Sporting, 5-Boavista, 0
Braga, 2-C. U. F., 2
Académica, 3-Setubal, 1
Lusitano, 4-Atlético, 3
Barreirense, 1-V. Guim., 0

SEGUNDA DIVISÃO

Estoril, 0-Oriental, 0
Montijo, 1-Torriense, 5
Caldas, 2-«Leões», 1

Foram hoje postos a flutuar

nos estaleiros de Viana do Castelo

o novo «Gil Eanes» e um navio bacalhoeiro

VIANA DO CASTELO, 20 (Pelo telefone)—Com um dia tempestuoso, sob chuva por vezes torrencial e fortes rajadas de vento, a população desta cidade não deixou, por isso, de se associar ao grande acontecimento que foi a cerimónia da flutuação de duas novas unidades, para a nossa frota comercial, o novo navio-hospital «Gil Eanes» e o navio a motor para a pesca do bacalhau «Sam Tiago». Milhares de pessoas, quer da cidade quer dos arredores, começaram a convergir, pelas 13 horas, para o vasto recinto dos estaleiros, onde um serviço de policiamento auxiliava a distribuição dos convidados pelas tribunas e pelos talhões. A's 14 horas chegaram de automóvel aos estaleiros os srs. ministro da Economia e subsecretário do Comércio e Industria, os quais se dirigiram imediatamente para o apeadeiro do campo da Agonia a fim de aguardarem o comboio especial em que vinham a esposa do chefe do Estado, outros membros do Governo e convidados.

Uma força de Marinha, desembarcada do aviso «Gonçalo Velho», alinhou ao longo da via férrea para prestar honras.

(Continua na página seguinte)

Amorosas desiludidas

não servem para a tropa...

LONDRES, 20—As raparigas voluntárias que se apresentam para os serviços auxiliares britanicos ficam, muitas vezes, surpreendidas com o apertado questionário a que são submetidas sobre as suas vidas amorosas.

Trata-se da defesa dos serviços armados contra as raparigas que neles procuram entrar «simplesmente para esquecer», tal como seus irmãos, outrora, entravam na Legião Estrangeira francesa. Raparigas que se apaixonaram por homens casados, raparigas de todas as classes e com todos os passados, procuram alistar-se por um período de quatro anos, no Exército, na Marinha ou na Aviação, por desespero ou por qualquer outro motivo.

Os serviços armados dizem que tais recrutas se mostram, muitas vezes, «fraco material», Mas, acolhem com satisfação as raparigas que, realmente, romperam com um passado e que voltaram o seu espírito abertamente para nova vida. Os serviços auxiliares femininos da Aviação não alistam as recrutas se não após o seu terceiro dia de treino. Isso dá a ambas as partes um período em que podem «pensar e repensar».—(R.).

Este modelo exótico foi apresentado em Londres, há poucos dias, durante uma passagem de modelos de chapeus de Primavera

Eisenhower

fotografou os fotógrafos

e ganhou um prémio...

WASHINGTON, 20—O presidente Eisenhower ganhou um prémio, com uma fotografia que tirou a fotógrafos de Imprensa, quando o fotografavam na sua herdade de Gettysburg.

O prémio para a melhor fotografia na «classe especial de executivo», em que o presidente Eisenhower foi o unico concorrente, foi-lhe oferecido, ontem á noite, durante o jantar anual da Associação de Fotógrafos de Imprensa da Casa Branca.—(R.).

A visita oficial

do Presidente do Brasil

O cruzador brasileiro «Tamandaré», a bordo do qual se tem anunciado que viajará o presidente Café Filho, na ultima parte da viagem entre o Brasil e Portugal

A retirada de Churchill

coincidirá com a substituição

de Attlee por Morrison?

LONDRES, 20 — Vários matutinos comentam os rumores de que sir Winston Churchill entregaria, brevemente, as rédeas do Governo a sir Anthony Eden.

Para o «Sunday Times», a retirada do primeiro-ministro coincidiria, provàvelmente, com o banquete que oferecerá á rainha Isabel e ao duque de Edimburgo, na Presidência do Conselho, em 4 de Abril, três dias antes de partir para a Sicilia. Contudo, o jornal considera possivel que sir Wins-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

LEGIÃO PORTUGUESA

O comandante-geral visitou unidades do Algarve

FARO, 20. *(Pelo telefone).*—Em visita ao Batalhão da Legião Portuguesa deste distrito, encontra-se no Algarve o comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. brigadeiro Valente de Carvalho, que veio acompanhado do sub-chefe do Estado-Maior, sr. major Luís Cunha, e do seu ajudante, de campo, sr. Luís António da Veiga. No quartel da Legião Portuguesa nesta cidade, aguardavam a visita o comandante distrital, sr. coronel Braga, dr. Matos Pereira, e outras entidades civis e militares. Depois da revista e visita, o sr. brigadeiro Valente de Carvalho dirigiu-se para Olhão, onde passou em revista o Terço daquela vila, fazendo uma alocução aos legionários, seguindo mais tarde para Tavira.

BOMBEIROS

O 44.º aniversário dos Voluntários da C. U. F.

BARREIRO, 20. *(Pelo telefone).*—O corpo de Bombeiros da Companhia União Fabril festejou hoje a data da sua fundação, 21 de Fevereiro de 1911, com diversas cerimónias, assistidas por corporações congéneres, entidades militares e civis. Depois da formatura geral de todas as corporações, efectuada na parada do quartel, houve exposição de viaturas, seguida duma sessão solene, presidida pelo sr. Gilberto Tavares, em representação do presidente da Camara Municipal. Discursaram os srs. Alvaro Valente e Anibal Pereira Fernandes, colaborando nas festas a banda de musica da C. U. F.

Amanhã num dos refeitórios da referida empresa, efectua-se um jantar de confraternização entre os componentes da corporação.

Homenagem póstuma

adiada devido ao mau tempo

COIMBRA, 20.—(Pelo telefone).—Em consequência do mau tempo, ficou adiada, para data a designar, a homenagem á memória do dr. Manuel Braga, que foi grande amigo de Coimbra. A romagem de saudade e gratidão ao seu tumulo, no cemitério da Conchada promovida pelo grupo «Antónios de Coimbra», não se realizou, devido ao temporal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,5; minima, 12°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,1; minima, 12°,4.*

Encalhou

perto de Leixões

o vapor «Vila do Porto» cuja tripulação se salvou

PORTO, 20.—(Pelo telefone).—Durante a noite passada, desabou grande temporal sobre a cidade e arredores, com muita chuva e vento a soprar em rajadas ciclónicas. No mar, o mau tempo fez-se sentir ainda muito mais. Pelas 5 e 30 da madrugada, o vapor «Vila do Porto», dos Carregadores Açorianos, procedente de Lisboa, pairava ao largo de Leixões, aguardando oportunidade para entrar na barra. De repente, por motivos que ainda se ignoram, mas que se podem atribuir á fraca visibilidade e a uma rajada mais forte de vento, o referido vapor aproximou-se demasiadamente do esporão do molhe norte e foi encalhar na pedra denominada Orça, uma das muitas que existem ali e que deram o nome ao local—Leixões.

Dado o alarme, de bordo, com silvos de sereia e «very-lights», compareceram, rápidamente, os Bombeiros Voluntários de Matozinhos-Leça e os da corporação de Leixões, que estavam de prevenção junto da lancha «Corvina», da fiscalização da pesca, que garrara, ás 3 e 30, também em consequência do temporal, indo encalhar dentro da bacia de Leixões, num areal próximo do molhe norte. Esta unidade, porém, safou-se da situação em que se encontrava, cerca das 9 horas, pelos seus próprios meios e com a ajuda de dois rebocadores da Administração dos Portos, do salva-vidas «Carvalho Araujo» e da lancha «Ramalheira».

Instalados no molhe norte, os bombeiros montaram um cabo de vai-e-vem, pelo qual se salvou toda a tripulação—35 homens—do «Vila do Porto», o comandante do vapor, sr. Amadeu Calisto Ruivo, e um passageiro americano, de nome Arthur Boettcher, que se dirigia á América do Norte, rumo que o vapor tomaria logo que carregasse em Leixões. Também foi salva uma cadelita, mascote do navio.

Os serviços de salvamento foram dirigidos pelo ajudante de comando Manuel Gonçalves Ribeiro, coadjuvado pelos chefes Rogério Pereira e Joaquim Neves e trinta bombeiros especializados nestes serviços, da corporação de Matozinhos-Leça. Os bombeiros de Leixões colaboraram também, e, valiosamente, no salvamento, bem como a guarnição do submersível «Neptuno», que se encontra fundeado no porto de serviço.

O «Vila do Porto» pode considerar-se completamente perdido, visto estar todo inundado. A carga do navio também não deve poder ser salva.

Decorreu hoje

sob violento temporal

a cerimónia nos estaleiros de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

Apesar da chuva sempre torrencial e do vento que esfarrapava bandeiras e galhardetes, a multidão não arredava pé.

A's 14 e 50 chegou o comboio especial, saudado com uma salva de morteiros. As autoridades civis e militares de Viana, acompanhadas pelo administrador-delegado dos Estaleiros Navais, cumprimentaram a esposa do sr. general Craveiro Lopes, os ministro da Marinha e das Corporações, arcebispo de Mitilene, embaixador dos Estados Unidos, encarregado de negócios do Canadá, adidos navais estrangeiros e muitos outros convidados que vinham no comboio, entre os quais os srs. almirantes Pereira da Fonseca e Alves Leite e general Cota de Morais.

Pouco depois começava a cerimónia nos estaleiros.

O sr. arcebispo de Mitilene passou para bordo do «Gil Eanes» a cuja capela deu a bênção, voltando á muralha para abençoar os dois navios. Em seguida, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes e D. Gertrudes Tomás cortaram as fitas que ligavam os navios á terra, enquanto os membros do Governo accionavam as manivelas das comportas das docas, onde a água começou a jorrar, ouvindo-se, ao mesmo tempo, morteiros e prolongados silvos das sereias dos navios.

Grupos folclóricos do Norte do País exibiram-se no recinto dos estaleiros, seguindo-se, na sala do risco, um lanche aos convidados, que está a decorrer á hora a que telefonamos e durante o qual devem usar da palavra, sucessivamente, os srs. dr. Araujo Novo, presidente do Município vianense; Mário Marcelino, em nome dos operários dos Estaleiros Navais; capitão Manuel de Oliveira Vidal Junior, pelos oficiais da Marinha Mercante; Jacques Lacerda, administrador-delegado da empresa; dr. António Duarte Silva, pela Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau; comandante Henrique Tenreiro, arcebispo de Mitilene e, finalmente, o sr. ministro da Marinha.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Confraternização dos Josés

O Grupo Onomástico os Josés de Portugal comemoraram hoje o dia do seu padroeiro com uma missa na igreja de S. José, em memória dos sócios falecidos a que assistiu toda a direcção do grupo e muitos dos seus associados.

Mais tarde, pela primeira vez, na sede do grupo, reuniram-se, num almoço de confraternização mais de cem convivas, muitos deles acompanhados de senhoras das suas familias.

O almoço decorreu no habitual ambiente de camaradagem, trocando-se a propósito, amistosos brindes, tendo especial significado as palavras do sr. Cruz Filipe, presidente da direcção, dr. Paradela de Oliveira, dr. José Pontes, e os nossos camaradas de Imprensa Luís Santos, pelo «Diário de Noticias», que recitou uma poesia dedicada aos Josés, e, ainda, o sr. dr. José Gomes Mata que encerrou a série de brindes e discursos.

VISITAS DE ESTUDO

Os associados do Grupo «Amigos de Lisboa» efectuaram, esta tarde, uma visita de estudo ao Museu Bucage, instalado no edifício da Escola Politécnica. A visita, em que participaram também directores do grupo, foi dirigida pelo sr. prof. dr. Ricardo Jorge, director do referido museu.

—Orientados pelos srs. arquitectos Keil do Amaral e escultor Diogo de Macedo, os associados da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal e suas familias, acompanhados por elementos directivos, visitaram, hoje, de manhã, o Museu de Arte Contemporanea.

UM ESCLARECIMENTO

da embaixada de Espanha

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Xavier de Echarri, adido de Imprensa á embaixada de Espanha, a seguinte nota:

«Tendo sido publicado no jornal da sua digna direcção um telegrama da agência «France-Press», transcrevendo um comentário de «L'Aurore», de Paris, no qual se faziam afirmações absolutamente falsas e caluniosas sobre supostas responsabilidades espanholas na agitada situação interna do Marrocos francês, interessa a esta embaixada fazer constar que esse comentário, como outros publicados anteriormente e com idênticos objectivos, não só carecem de todo o fundamento como representa, pura e simplesmente, uma acusação gratuita e caluniosa contra a Espanha, que, uma vez mais, o Governo espanhol repudia, e que, por outro lado, as próprias autoridades francesas desmentiram a instancias do nosso consul em Rabat».

NOTÍCIAS DE BRAGA

Temporal violento sobre a cidade

BRAGA, 20. *(Pelo telefone).* — As primeiras horas da manhã, pairou sobre esta região violenta trovoada, acompanhada de fortes aguaceiros. Não há, felizmente, conhecimento de desastres pessoais.

Três operários colhidos por uma placa de cimento

Na ocasião em que trabalhavam na construção de um prédio, em Vieira do Minho, foram colhidos por uma placa de cimento, que desabou, os operários Ardelino José Rebelo, de 66 anos, casado; José Maria da Costa, 41 anos, casado e João Baptsta Dias, de 35 anos, casado, todos residentes ali. Conduzidos ao Hospital de S. Marcos, ficaram ali internados com diversos ferimentos e fracturas.

Incêndio numa habitação

Pelas 11 horas, manifestou-se incêndio num prédio da Rua de Santa Margarida, habitado por Joaquim Machado Vale e propriedade da sr.ª D. Ana Maria Cabanelas. Compareceram os bombeiros voluntários, que prontamente extinguiram o fogo. Os prejuizos não são importantes.

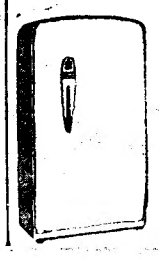
O que dá alívios depois de COMER E BEBER MUITO?
O RÁPIDO Alka-Seltzer
O que dá alívios RÁPIDOS e SUAVES?
O RÁPIDO Alka-Seltzer
Basta deitar 1 ou 2 comprimidos num copo de água, deixar dissolver e beber. De sabor agradável ALKA-SELTZER actua imediatamente aliviando as dores de cabeça e acalmando o estomago. Não é laxante, toma-se a qualquer hora!
* Marca Registada
Alka-Seltzer
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

DORMIR — é maravilhoso!

Experimente este meio fácil, para noites tranquilas — manhãs esplêndidas
Não há nada como um bom sono! É maravilhoso, não é? Mas se, ùltimamente, tem sido incomodado com um sono intranquilo, se acorda mal disposto — experimente a OVOMALTINE e ficará surpreendido com os resultados. A OVOMALTINE, tomada ao deitar, ajuda ao relaxamento dos nervos e facilita um sono natural e imperturbado porque, sendo preparada com os melhores alimentos da natureza é fàcilmente digerida e absorvida. Reconstitui as forças e dá energias.

OVOMALTINE
NENHUMA OUTRA BEBIDA PODE DAR-LHE MELHOR SONO

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA
QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS
AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — RUA S. LUÍS, 12-18 — TEL. 22602/27202
LISBOA — AV. ALMIRANTE REIS, 238 — TEL. 849343


FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

A retirada
de Churchill
e de Clement Attlee

(Continuação da 1.ª página)

ton mantenha o seu lugar na Camara dos Comuns, «colocando assim ao serviço do Parlamento e do Governo, o seu génio, a sua enorme experiência e o seu prestígio mundial...».

Para o «Sunday Dispatch», é «quase certo» que sir Winston se retirará do Governo dentro de semanas e que as eleições legislativas serão marcadas para Outubro. Prevendo «grandes modificações do Governo», que serão anunciadas, provàvelmente, dentro de 15 dias, o mesmo jornal afirma: «A bomba «H» será o factor decisivo. Se enxergar uma probabilidade de se entabularem, brevemente, conversações sobre o desarmamento, com o chefe soviético, é possivel que sir Winston adie a retirada».

Para o «Sunday Dispatch», haveria outra solução, preconizada por alguns deputados: sir Winston, depois de se retirar do Governo, «empenhar-se-ia em ter conversações pessoais, no Kremlin, preparando assim o caminho para uma Conferência oficial em que sir Anthony Eden chefiaria a delegação britanica».

O «People» pergunta em titulo: «Churchill vai-se embora? Attlee fará o mesmo?»—e escreve: «Prevê-se que, dentro de uns quinze dias, sir Winston transmitirá os poderes de primeiro-ministro a sir Anthony Eden. Nos circulos socialistas bem informados, pensa-se que Attlee cederá a vez a Herbert Morrison muito antes das eleições legislativas do próximo Outono».—(F. P.).

O projectado pacto
tripartido do Médio Oriente
funcionará também
como aliança militar

CAIRO, 20. — O projecto do pacto egípto-sírio-saudita compreenderá, segundo uma fonte autorizada, as seguintes cláusulas:

1)—criação de um conselho permanente, composto pelos ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros, e da Economia; 2)—criação de um conselho económico constituido pelos ministros da Economia, auxiliados por três peritos para estudo dos projectos relativos á produção; 3)—criação de um banco árabe, com fundos árabes; 4)—emissão de uma moeda árabe sobrepondo-se ás moedas nacionais; 5)—criação de um comando unificado para a organização e treino das forças árabes.

O objectivo do pacto é manter a paz no Médio Oriente, mas, em caso de agressão contra um dos três Estados signatários, todos os recursos dos outros dois serão mobilizados, para fazer frente a essa agressão. O conselho permanente informará a Liga Arabe e o conselho de segurança da O. N. U., sobre esta agressão.

Os Estados signatários comprometem-se a não fazer uma politica que esteja em contradição com os objectivos da organização. Este projecto será submetido aos Governos interessados.—(F. P.).

O Parlamento francês
aprovou o orçamento civil
dissociando-o das despesas militares

PARIS, 20.—Foi aprovada, esta madrugada, pela Assembleia Nacional, por 392 votos contra 211, a lei de finanças que prevê as receitas do Estado para o ano corrente, isto é, o orçamento civil para 1955. Este voto põe termo a um longo debate que começou na sexta-feira.

O Governo tinha pedido aos deputados que aprovassem o orçamento, na generalidade, no montante de 3.369.000 milhões de francos, mas aqueles decidiram, anteriormente, excluir as despesas militares, sob a alegação de que não tinham ainda discutido os pormenores dessa verba.

Isto significa que o Governo terá de pedir á Assembleia que vote créditos provisórios para as despesas militares, em Abril, como tem feito nos ultimos três meses, tanto para despesas civis como militares, pendente da votação do orçamento. Estes créditos montam a um duodécimo da soma estabelecida no orçamento.

O debate, durante toda a noite, decorreu numa atmosfera relativamente calma, comparada com a sessão que terminou ontem de manhã, quando, a preço de concessões ao movimento dos lojistas, chefiado por Pierre Poujade, Edgar Faure conseguiu adiar uma decisão relativa as suas reclamações para depois do debate no Senado sobre os acordos de Paris.—(R. e F. P.).

Rir até à morte

INDIANAPOLIS, 20.—Quando se mantinha em equilibrio sobre três mesas sobrepostas, o palhaço Eddi Elmenetti deu uma queda mortal, caindo desamparadamente na pista.

O palhaço, que contava perto de 60 anos, fez rir o publico até o fim, pois os espectadores julgaram que o trambolhão desastrado de Eddi fazia parte do numero.—(F. P.).

A reacção de Moscovo
sobre os documentos de Ialta
reflecte também
um sentido de desacordo

MOSCOVO, 20.—O jornal soviético «Pravda» diz, hoje, que os Estados Unidos tinham rejeitado os fundamentos da cooperação do «post»-guerra entre as três grandes potências estabelecidos nos acordos de Ialta.

Fazendo comentários sobre a publicação dos documentos de Ialta, em Washington, o jornal diz que a decisão americana de repudiar os acordos «agravaria ainda mais a tensão internacional».

V. Maevski, comentador principal, afirmou no artigo do «Pravda» que o Departamento de Estado se tinha aliado á campanha do senador Joseph McCarthy contra os acordos. Tinha-o feito «porque isso está inteiramente de acordo com a politica do Governo, que procura desacreditar a Conferência da Crimeia e, dessa maneira, justificar o abandono das suas decisões»—acrescenta Maevski no artigo citado pela agência de noticias soviética «Tass».—(R.).

O que pensa Adlai Stevenson da publicação dos documentos

ALBANY (Nova York), 20.—Adlai Stevenson, «leader» do Partido Democrático, declarou, ontem, em Albany, que a publicação dos documentos de Ialta, pela administração republicana, «não faz senão aumentar as duvidas dos nossos aliados sobre a nossa lealdade».

Stevenson que veio a Albany visitar Averell Harriman, governador do Estado de Nova York, acrescentou que esses documentos provam, sobretudo, a perspicacia deste ultimo, que, na altura da Conferência de Ialta, era embaixador dos Estados Unidos em Moscovo.—(F. P.).

A massa humana
é ainda o elemento decisivo
na condução das guerras

NOVA YORK, 20. — O general Matthew B. Ridgway, chefe do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos, disse, hoje, nesta cidade, que na guerra não havia «qualquer substituto para soldados decididos» e qualquer conceito em contrário constituia uma «falácia perigosa».

Num discurso preparado durante o jantar anual do Dia dos Fundadores da Sociedade de West Point, de Nova York, disse o general:

«E' significativo que, em muitos casos onde se deu a agressão comunista no Mundo, as suas forças terrestres têm sido o instrumento principal de agressão e que onde ela tem sido detida e derrotada, isso tem sido realizado, principalmente, por forças terrestres com apoio de força maritima e aérea». — (R.).

FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA

AUTO GARAGEM IMPERIO LISBOA

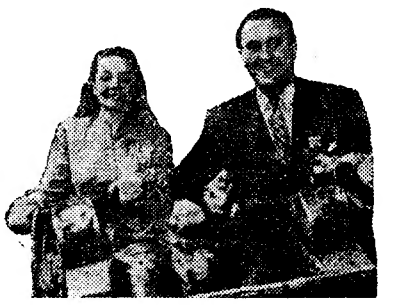
Estrada das Amoreiras, 4
Avenida de Roma. 13
LISBOA ■ Telef. 72877

Restaurante Maioral
CHISPE A' PORTUGUESA
Prato regional do Maioral
Telefone 150—Vila Franca de Xira

Um drama de amor

Um romance sentimental

Uma história de velhos rabugentos


Um «flirt» de ocasião

4 PORMENORES DA VIDA CONTADOS MAGISTRALMENTE, ATRAVÉS DUM ALICIANTE TURBILHÃO DE IMAGENS, NO FILME DE

HERBERT WILCOX

ACONTECEU EM LONDRES

(DERBY DAY)

com: ANNA NEAGLE * MICHAEL WILDING * GOOGIE WINTERS * JOHN McCALLUM

Exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

(13 anos)

3.ª FEIRA, ÀS 21,30, ESTREIA no ALVALADE

MARIA VITORIA O'ZÉ APERTA O LAÇO

O EXITO DO DIA!

HOJE

A MELHOR REVISTA DO ANO! PELO MAIOR ELENCO DA E'POCA!!

COM

IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA

A grande revelação ANNE NICOLAS

ALFREDO RUAS

BARROSO LOPES

OSWALDO LOUZADA

ANITA GUERREIRO

E A PARELHA DE BAILE

RENÉE y HUMBERTO

Espectáculo para adultos

A noite—2 sessões Às 20,30 e 22,45 h.

LUTA LIVRE

Júlio Neves

campeão de Portugal de boxe e lutador que mereceu a classificação de «sensacional», está inscrito no «Cinturão de Lisboa»

Os organizadores do grande torneio de luta livre que em breve vai realizar-se em Lisboa, no poularissimo Estádio Internacional, aceitaram a inscrição de Julio Neves, campeão de Portugal de boxe e lutador que na sua estreia mereceu a classificação de «sensacional», devido á maneira como rapidamente assimilou a dificil arte do «catch». Julio Neves que tem treinado com afinco encontrando-se em forma que lhe permite todas as aspirações, não é, no entanto, o unico grande nome deste torneio. Também Jack Rocha, que há longos anos se encontra no estrangeiro acaba de chegar a Lisboa para fazer a sua inscrição, que os organizadores aceitaram depois de oficialmente informados dos resultados de Jack Rocha, que são em verdade brilhantes.

TROUPE HISPANICA

O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE COM AS SUAS 8 FASCINANTES VEDETAS DE BAILE

NO

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

ORQUESTRA TROPICAL BOYS

ESTRONDOSO EXITO do TRIO CORDOBA

Outro grande acontecimento

Na próxima semana 6 estreias de formidável sensação

Notável parada de artistas de projecção mundial

Ceias toda a noite no restaurante típico com uma famosa Orquestra Portuguesa

Os empolgantes bailarinos da moda **MARGOT Y CHIWERTO** ELEGANCIA E DISTINÇÃO ARTISTICA

MAXIME

(18 ANOS)—DANCING DE LUXO

UM EXITO DE GRANDE E JUSTA SENSAÇÃO

UMA ATRACÇÃO DA «SERIE DE OURO» DO «MAXIME»

THE PUPPET PARADE

UM NUMERO DE «MARIONETTES» DE CLASSE INTERNACIONAL

INCOMPARAVEL PELA SUA PERFEIÇÃO TECNICA E REALIZAÇÃO ESPECTACULAR

E AINDA, OUTROS EXITOS NUM GRANDE ELENCO

FRUTARIA TABUENSE, L.DA

especializada em Mercearias Finas, e Vinhos

AV. P.e MANUEL DA NOBREGA, 18-C E 18-D

CONVIDA todas as senhoras de Lisboa a conhecer

a 21 e 22 do corrente, no seu estabelecimento.

GRAZIELA

É mais um superior produto da famosa marca

Knorr-Suíça

—QUE OS BONS ESTABELECIMENTOS VENDEM NA CERTEZA DE SERVIR BEM...

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

Casino Estoril TEL. 1530

HOJE—O grande êxito de ontem no «WONDER-BAR», ás 23 e 1 horas

FRED KAPS

O ilusionista n.º 1 de 1954 e

SIMONE CLAIR

Vedeta da canção francesa

* * *

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

* * *

Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

Abandonou o lar com mulhèr e dois filhos... Voltou arrependido sete anos depois... Mas o filho tinha morrido...

SERIA ELE O CULPADO?

ENCONTRARÁ A RESPOSTA, ASSISTINDO À PEÇA DE **PEDRO BLOCH**

AS MÃOS DE EURIDICE

Magistralmente desempenhado por

RODOLFO MAYER

HOJE ÀS 22 HORAS

no

AVENIDA

UM ACTOR◆UMA PERSONAGEM

---

18 ANOS

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

MATINÉE DANÇANTE

AMBIENTE SELECTO

EXITO SENSACIONAL DA SUPER-ATRACÇÃO

BALLET **TESSA LEHNER**

UMA NOVIDADE COREOGRÁFICA DE QUE TODA A GENTE FALA!

A notável parelha em admiráveis bailados flamencos

LOLA COBOS (LA MUSA GITANA) **JUANITO PEÑA**

Musica constante pelo notável CONJUNTO JULIO CASSAGNE com o jovem violinista CORREIA MARTINS (Filho)

O SEU ESPECTACULO PARA ESTA NOITE

MULHERES HA' MUITAS

A GRANDE REVISTA DO ANO

com

LAURA — VASCO

HORTENSE — COSTINHA

no VARIEDADES ÁS 20.30 22.45

ADULTOS

Sousa

Apresenta nova colecção das mais lindas

SEDAS LISAS E ESTAMPADAS

Rua Garrett, 76-78 — Tel. 29101-33439 — LISBOA

MONUMENTAL

A's 21,45 (Adultos)

AMALIA-ASSIS

NA OBRA-PRIMA DE **JULIO DANTAS**

A SEVERA

com

SANTOS CARVALHO

PAULO RENATO e

MADALENA SOTTO

EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

Beatriz Fragoso

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

Telefone 32889

HOJE (até de madrugada)

Fados e Canções por

BEATRIZ FRAGOSO

ISABEL SILVA, Constança Nunes, Joaquim Geraldes, Armando Dias e o «ás» da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). Para adultos. SOLOS por António Couto e Pedro Leal.

O LUSO mantém a tradição, apresentando sempre bom fado, por bons artistas.

Leiam o «Sempre Fixe»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÀS 22, ULTIMOS DIAS, A PREÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PARÁBOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogerio Paulo**

6.ª-feira, 25, estreia da peça de A. CASONA «A TERCEIRA PALAVRA»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30 **James Stewart e June Allyson** em

A HISTÓRIA DE GLENN MILLER

Um romance de amor, musica e aventura que foi a vida do famoso compositor

---

EDEN TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30 Uma notável interpretação de **Pepino de Filippo** em

A MINHA AVENTURA DE AMOR

Via Padova 46

Um filme que nos relata as desventuras do «Homem da gravata ás pintas»

MONUMENTAL TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 18,15 e 21,30 O maior êxito musical de todos os tempos!

A MULHER DOS MEUS SONHOS

(Colorido por Agfacolor) com MARIKKA RÖKK

Os mais sumptuosos bailados! A mais linda musica! — **Cópia nova**

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

A FUGA DE FORTE BRAVO

Emocionante filme de aventura e acção, com **William Holden, Eleanor Parker e John Forsythe**

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 2.ª semana do grande filme de Julien Duvivier

O CASO MAURIZIUS

com **Daniel Gélin, Eleonora Rossi Drago e Madeleine Robinson**

TERRASSE TEL. 20917

A's 15 e 21.15—(18 anos)

Para além do abismo

Rainha de piratas

ELITE TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)

DEMETRIO, O GLADIADOR

Em Cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)

FRONTEIRAS HUMANAS

CASINO ESTORIL

Tel. 730—EST.

A's 21,30

A VIDA COMEÇA AOS 40

com **Artur de Cordova**

(Maiores 18 anos)

TIVOLI TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Uma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular

Em tecnicolor

O DESERTO MARAVILHOSO

de **Walt Disney**

(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 **3.ª semana e ultima** com os dois maravilhosos filmes em cinemascope

A CARGA DOS FUZILEIROS

(Col.) com **Tyrone Power**

Em compl.: **«Final da 4.ª sinfonia»**, de Tschaikowsky

CONDES TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30 A genial obra de William Shakespeare

MACBETH

Magistral criação de **Orson Welles**, com **Jeanette Nolan**

ALVALADE

Tel. 763080

(Maiores 18 anos)

A's 21.30 **2.ª semana triunfal**

QUANDO LERES ESTA CARTA

com **Juliette Greco, Philipe Lemaire e Yvone Sanson**

ODEON PALÁCIO

NO PALÁCIO

A's 15,15 e 21,30

(Para 18 anos)

NO ODEON ás 15,30 — 18,15 e 21,30 O filme perfeito pela graça e humanidade

NO BANCO DOS REUS

com **Sophia Loren, Walter Chiari e Silvana Pampanini**

CAPITOLIO TEL. 27493

As 15,30 (Preç. red.). 21,30 (13 anos)

Da pena de V. Blasco Ibanez saiu o mais belo romance que o cinema transformou no mais belo especátculo em tecnicolor

SANGUE E ARENA

Tyrone Power, Rita Hayworth, Linda Darnel

A's 18,15 — «Matinée» Infantil

RESTELO

Tel 61C375

A's 21,15 — (13 anos) **Tony Curtis, Janet Leigh e David Farrar** na sensacional superprodução em Cinemascope

O ESCUDO NEGRO

Som estereofónico Perspecta

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por o Conselho de Leitura do Teatro Nacional não ter dado aprovação aos originais que lhe foram presentes não será representado esta época, naquele teatro, qualquer novo trabalho de autor português.

—No Teatro da Trindade começam na terça-feira, sob a direcção do actor Samwell Dinis, os ensaios da peça «Amor».

—Foi levada á cena no «Tropical», de Luanda, a peça «Lady Godiva», a primeira realização das Organizações Teatrais Angolanas, que foi desempenhada pelos artistas Zita Trindade, José Amaro e Octávio Bramão.

—Amanhã e depois, a companhia do actor-empresário Eugénio Salvador realiza em Coimbra os ultimos espectáculos da digressão que anda a efectuar pela Província, reaparecendo em Lisboa, no Coliseu, com a revista «Saias curtas» na próxima sexta-feira.

—Foram desenhados por Lucien Donnat os modelos de cenário da peça «A terceira palavra», em ensaios no Teatro Nacional, e, que estão a ser pintados pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—A vedeta brasileira Virgínia Lane não pode aceitar o convite que o empresário Vasco Morgado lhe dirigiu para tomar parte no desempenho da revista «Melodia de Lisboa».

UM GRANDIOSO FESTIVAL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA, COM JOSÉ DE BARAONA NUNCIO

A Praça do Campo Pequeno vai ser no próximo domingo, 27, teatro de um acontecimento tauromáquico de grande vulto.

Realiza-se um grandioso festival promovido pelos alunos do Instituto Superior de Agronomia, no qual serão lidados seis novilhos de casta espanhola.

Os cavaleiros deste notável festival serão os distintos amadores srs. José Samuel Lupi, Luís da Gama e José de Baraona Nuncio, filho do grande mestre de cavaleiros João Branco Nuncio, actuando como «espadas» os srs. Pedro Felix da Costa Xavier, António Vidal e Manuel Pinto.

Os bandarilheiros e forcados, são também como os cavaleiros e «espadas», alunos do Instituto Superior de Agronomia.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na quinta-feira, 24, a preços populares, pois há sombra desde 25 escudos e galerias desde 10 escudos.

Ultimo concerto, com 50% de desconto

em todos os lugares, hoje, no Coliseu, da Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, sob a regencia de Rudolf Wurthner. Monumental programa

Notável a noite de hoje no Coliseu, em que a suprema beleza e a mais pura emoção musical vão ser atingidas pela Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, que se despede irrevogávelmente de todo o publico, dando um sensacional concerto. Não mais poderemos escutar tão magistral conjunto, visto a Orquestra Alemã partir imediatamente, numa larga digressão para os Estados Unidos, e dali embarcar para a Austrália. Que todos, pois, aproveitem esta derradeira audição, com um programa extraordinário, regido pelo insigne maestro Rudolf Wurthner. É o adeus a Lisboa!

A despedida ao publico do magistral conjunto sinfónico de acordeons, unico no Mundo, que, na verdade dá á musica uma nova interpretação. A empresa do Coliseu, para que ninguém deixe de assistir ao concerto desta noite, resolveu fazer um desconto de 50 % em todos os lugares: camarotes desde 37$50, plateia a 20$00, geral reservada a 6$50, e geral simples a 5$00. O programa desta noite, o derradeiro, é o seguinte:

Primeira parte: «Orquestra», «Les préludes» (Poema Sinfónico) de F. Liszt. «Largo da ópera «Xerxes», de F. Handel. «Siegfried Sugg», solo de acordeon, «Concertino» Allegro. Tema com variações. Rondó de C. Mahr; «Orquestra» Dança das horas da ópera «La Gioconda» de A. Ponchielli.

Segunda parte: «Orquestra», suite «L'Arlésienne», Pastorale, Adagietto. Farandole de G. Bizet; «Rolf Glass», solo de cromónica, «Minuete» em ré-maior de W. A. Mozart. «Dança do fogo» de M. de Falla. «Orquestra», «Valsa Triste» de J. Sibelius. «Rudolf Wurthner» solo de acordeon. «Fantasia hungara» de F. Liszt.

No COLISEU dos RECREIOS

gentilmente cedido pelo seu empresário, o

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

organiza na próxima 3.ª feira, dia 22, um monumental sarau artistico com

AMÁLIA RODRIGUES

e ainda, com as melhores vedetas do Teatro, Rádio e artistas estrangeiras, que gentilmente acederam a colaborar nesta festa leonina, cujo produto reverte para a construção do Estádio. Um elenco inigualável, com os locutores Artur Agostinho, Tany Belo e Fernando Frazão, e a orquestra Domingos Vilaça.

Alguns momentos da revista «O' Zé aperta o laço», de que fazem parte Anne Nicholas e Irene Isidro, Anita Guerreiro, António Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Oswaldo Lousada e a parelha de baile Rennée & Humberto. O conjunto Fernando de Albuquerque, em ritmos e melodias. As «marionettes» The pupett Parade, Juanita Cuenca, Rosina Gracia, Rosita Dargel, Luz Arenal, a parelha de baile espanhol Luisa & Mário, Josiane Hervé, Pamela Deeming, Maria de Lourdes Resende, D. Vicente da Camara, Max, José António, Conjunto Vocal Três Marias, Sexteto Vocal Masculino, Conjunto Sem Nome, Gina Esteves, Gina Maria, Mária José Valério, Paulo & Ivone — parelha de baile português — Maria Lisboa, Hisa Vale e Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar — que propositadamente adiaram a sua partida para Paris.

UMA FESTA QUE FICARÁ MEMORÁVEL, GRAÇAS ÀS GENTILEZAS DAS EMPRESAS DOS TEATROS MARIA VITÓRIA E MONUMENTAL, (Giuseppe Bastos e Vasco Morgado), MOROCCO, «MAXIME», «NINA», e AGÊNCIAS DUBINI E ARTUR PEREIRA.

Os bilhetes encontram-se á venda no Coliseu dos Recreios, e na sede do Sporting, na Rua do Passadiço.

Espectáculo para menores de 13 anos. O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

HOJE AS 21,45 HORAS

"A CASA DOS VIVOS"

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

Preços desde 3$50 a 35$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AVISO

PREGÃO DO COLISEU

AO

POVO DE LISBOA!

6.ª FEIRA, 25

EM ESPECTÁCULO INTEIRO

ÀS 21.30

O ACONTECIMENTO TEATRAL DO ANO:

REAPARIÇÃO A

PREÇOS POPULARISSIMOS

DA FAMOSA E NUNCA ESQUECIDA REVISTA

SAIAS CURTAS

PARA OS QUE AINDA NÃO VIRAM, PODEREM AGORA VER E PARA OS QUE JÁ VIRAM VOLTAREM A APLAUDIR ! ! !

O MAIOR EXITO TEATRAL DE 1953-1954

(DO MARIA VITORIA)

VOLTA DE NOVO EM 1955

— AO —

COLISEU

NUMA CURTA SERIE DE ESPECTÁCULOS A FIM DE DAR TEMPO À MONTAGEM DA NOVA REALIZAÇÃO DE

SALVADOR

E DA SUA EQUIPA:

A SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

CIDADE MARAVILHOSA

A SUBIR À CENA NO

COLISEU

NO PRÓXIMO MÊS DE ABRIL EM QUE SE JUNTAM

DUAS GRANDES COMPANHIAS

CONSTITUINDO O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS ! ! !

Espectáculo para adultos

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14

TELEFONE 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa

FADOS E GUITARRADAS

por MARIA MANUELA SILVA, ILDA FERREIRA e JOSÉ DA CRUZ. Acompanhamentos por ACÁCIO ROCHA e FRANCISCO PERES

(Para adultos)

Terças-feiras clássicas

Lugar aos novos

Voltando a dar lugar á revelação dos novos, um rapaz e uma raapriga, estudantes da Escola de Belas-Artes—Maria Helena de Almeida e João Felix Correia—vão depois de amanhã, ás 18 e 15, comentar, em forma de diálogo, essa obra-prima do cinema que se chama «Primeira Comunhão» («Manhã de Páscoa»), de Alessandro Blassetti, com Aldo Fabrizzi.

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

VIDA RELIGIOSA

Uma camisa de rendas

que pertenceu a Luís XV

vai figurar na procissão

que hoje se realiza em Mafra

MAFRA, 20 (Pelo telefone)—Quer chova, quer faça sol, a procissão da Penitência, integrada nas solenidades que precedem a Semana Santa, sairá, daqui a pouco. Já está a organizar-se, á hora a que telefonamos, e é o fecho de uma série de actos com que o domingo de hoje foi assinalado, pois, logo de manhã, houve missa na basílica, celebrada pelo seu prior, sr. padre Agostinho Duarte, a que concorreram muitos fiéis para a comunhão pascal. A's 16 horas, o carrilhonista, sr. Francisco Alves Gato, apresentou o seu programa dominical de musica sacra, contando-se por milhares os que vieram de fora para ouvir o concerto e assistir á procissão. Um e outra são da tradição da terra, ficando a procissão alheia ao tempo, pois, mesmo com chuva, sempre esta se realizou. E' que essa mesma tradição vem já do século XVIII e ninguém, por nada deste Mundo, quererá contrariar o que dizem os livros dos assentos da Irmandade da Venerável Ordem Terceira da Penitência, de que foi protector el-rei D. João V e de que seria principal intermediário, junto do monarca, João Pedro Ludovice, uma espécie de encarregado das obras do convento, segundo o risco de seu pai, o arquitecto Frederico Ludovice.

São esses livros que ligam a irmandade aos melhores nomes das artes daquele tempo—Vieira Lusitano, Alexandre Giusti, Machado de Castro, Manuel Dias, o «pai dos Cristos», e António Rodrigues de Lião, «um dos melhores ourives da prata».

São, ainda, os mesmos livros que falam da instituição da procissão que hoje vai realizar-se uma vez mais, «com muita decência», como mandou D. João V, doador dos belos damascos e de outras obras de arte que logo vão desfilar pelas ruas desta vila. E são finalmente os mesmos livros que nos contam a história de cada imagem incorporada na procissão, como a do papa Nicolau IV, a dos «Bem casados», a de Santa Margarida de Cortona, S. Roque, o Salvador do Mundo, Santa Rosa de Viterbo, graciosamente florida, Santo Ivo, Santa Isabel, rainha de Portugal—e, por fim, S. Luís, rei de França; com a sua preciosa camisa de rendas. Sobre esta, não é apenas a tradição oral mas os mesmos livros de assentos, que afirmam ser a mesma que Luís XV vestiu na sua sagração.

Para os actos de hoje e para todos os outros que vão realizar-se na Semana Santa, contribuiram, muito especialmente, não apenas a irmandade do Santíssimo Sacramento, mas, ainda, o ilustre conservador do Palácio Nacional de Mafra, sr. Armindo Aires de Carvalho, e a Comissão Municipal de Turismo.

A situação na Indochina

SAIGÃO, 20 — O exército nacional vietnamiano empreendeu uma acção de policiamento, na região a uns 10 quilómetros a Oeste de Hué, onde 200 milicianos, em vias de desmobilização, desentaram, recentemente, por instigação do Partido ultranacionalista Dai Viet.—(F. P.).

Cerimónias da comunhão pascal

de universitários e outros estudantes

Nos vários templos da capital, nomeadamente nos de S. Jorge de Arroios, de Nossa Senhora da Encarnação, da Penha de França e de Nossa Senhora de Fátima, efectuaram-se hoje de manhã, por iniciativa da Acção Católica, as tradicionais cerimónias da comunhão pascal colectiva dos homens e dos rapazes.

O sr. cardeal-patriarca presidiu à comunhão dos universitários

Os estudantes universitários de Lisboa tiveram, ás 9 e 30, na Sé Patriarcal, a sua comunhão. O templo encheu-se de estudantes e, no transepto, tomaram lugar o reitor da Universidade Clássica, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, os directores das várias Faculdades e alguns professores, entre eles os srs. drs. António Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro, Cavalceiro de Ferreira, Lopes de Andrade, Luís Pinto Coelho, eng.º João Vasconcelos, etc.

O sr. cardeal-patriarca, que celebrou a missa acolitado pelos revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. António Figueiredo Sarmento, proferiu ao Evangelho, uma homilia alusiva ao significado da cerimónia. Aquele purpurado deu, depois, a comunhão a cerca de 800 estudantes e alguns professores, no que foi coadjuvado pelos acólitos e por outros sacerdotes. A solenidade foi organizada pela Juventude Universitária Católica, cujos elementos directivos também tomaram parte nela.

A cerimónia foi explicada pelo rev.º cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

Alunos dos liceus e escolas particulares

A Juventude Escolar Católica de Lisboa teve a sua comunhão pascal ás 9 horas na igreja de S. Roque.

Celebrou a missa o sr. bispo de Priene, acolitado pelos revs. Ferreira da Silva e Paulo Nunes. Os estudantes, dirigidos pelo assistente-geral da J. E. C., rev.º Arnaldo Duarte, dialogaram a missa com o prelado celebrante que, ao Evangelho, proferiu uma homilia. Comungaram perto de 1.500 alunos dos liceus e colégios da capital, membros da Juventude Escolar Católica. Terminada a cerimónia, que foi assistida pelos reitores e professores dos liceus e directores e membros do corpo docente de diversas escolas, procedeu-se á imposição dos novos emblemas a cerca de duzentos filiados da J. E. C. e Pré-J. E. C., após o que foi dada a bênção pelo sr. bispo de Priene.

A comunhão pascal do pessoal de enfermagem

Na igreja de S. Domingos efectuou-se o acto da comunhão pascal colectiva do pessoal católico de enfermagem dos hospitais civis e particulares da capital. Foi celebrante monsenhor Moreira das Neves, tendo sido ministrada a comunhão a algumas centenas de enfermeiras e alguns enfermeiros. Com as enfermeiras comungaram também muitas alunas e alunos de todas as escolas de enfermagem de Lisboa.

Assistiram á missa alguns médicos, enfermeiras-chefes, fiscais, etc.

Comunhão das alunas das escolas técnicas

Na igreja do Rato, realizou-se idêntica cerimónia para os alunos das escolas técnicas. Celebrou a missa o sr. arcebispo de Cízico, acolitado por dois seminaristas dos Olivais. O rev.º dr. João Domingos fez a explicação da cerimónia, e o celebrante proferiu uma homilia sobre o significado do acto. Comungaram 1.300 raparigas e estiveram presentes, tomando lugares nas primeiras filas de cadeiras, os directores e professores das diferentes escolas.

Terminada a cerimónia as alunas estiveram por algum tempo em camaradagem nos jardins das Irmãos Franciscanas.

Procissão dos Passos

Em vários templos de Lisboa continuaram hoje as cerimónias quaresmais, em honra do Senhor dos Passos, com celebração de missas e devoções diversas. Na paróquia de Santa Engrácia, efectuou-se, de tarde, a tradicional procissão, que saiu do templo ás 16 horas para percorrer o itinerário traçado sobre a Calçada dos Barbadinhos, ruas da Cruz a Santa Apolónia, do Vale de Santo António, de Sapadores, Afonso Domingues, Washington e Fernão de Magalhães e novamente a Calçada dos Barbadinhos. Na Rua do Vale de Santo António efectuou-se a cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora, que saiu da capela ali existente. O cortejo foi presenciado por milhares de pessoas, que se aglomeravam nas ruas do percurso. A banda de musica da Polícia de Segurança Publica abrilhantou a procissão. Depois do cortejo religioso ter recolhido ao templo, haverá sermão pelo rev.º franciscano António Marques.

Também na paróquia de Belém, com os sinos a dobrar, saiu a procissão do Senhor dos Passos que percorreu o caminho dos anos anteriores e foi presenciada por numerosas pessoas. De manhã, tinham-se realizado as cerimónias habituais. A's 16 horas saiu a procissão na qual se incorporou a banda da Casa Pia. De janelas das artérias do percurso, com colchas e colgaduras, foram atiradas flores sobre o cortejo.

No regresso da procissão ao templo, haverá sermão e «miserere».

Homenagem ao bispo da Guarda

FUNDÃO, 19—Com um programa de teatro, coros e recitativos, realizou-se, no seminário desta vila, uma festa de homenagem ao sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da diocese da Guarda. O rev. cónego José Lourenço Pires, vice-reitor do seminário, abriu a sessão, e um aluno do 5.º ano saudou o homenageado.

Retiro espiritual em Fátima

Promovidos pela direcção nacional da Liga Católica, de colaboração com as associações profissionais da L. U. C., realizam-se, desde a tarde de sábado de Ramos, dia 2, até quarta-feira de Trevas, dia 6 de Abril próximo, no Santuário de Fátima, os tradicionais exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, filiados ou não na Acção Católica. Dada a grande afluência de inscrições, funcionarão este ano, simultaneamente, dois turnos, um em cada pavilhão do santuário. Os pedidos de inscrição são dirigidos á Liga Católica.

Nos mesmos dias haverá, também em Fátima, exercícios espirituais para senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 17 horas, no Centro de Profilaxia da Velhice, o poeta e jornalista sr. Sanz Vieira fará uma conferência, intitulada: «Os últimos dias de Beethoven—Uma versão nova», ilustrada com o «alegretto» da «7.ª Sinfonia» do imortal compositor, através de um moderno aparelho rádio-gramofónico, cedido obsequiosamente pela Casa Valentim de Carvalho.

—O sr. prof. dr. Marcel Simon, da Faculdade de Letras de Estrasburgo, profere uma conferência, no dia 23, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, intitulada: «Os manuscritos do Mar Morto e as origens cristãs».

COLUMBÓFILIA

A Sociedade Colombófila do Porto Brandão, com sede na Rua Comandante Sá Linhares, 16, organizou-se e tornou publico o calendário da campanha desportiva para o corrente ano, que inclui cinco largadas de Espanha.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, hoje, á noite, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas famílias, na Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Associação «Luís Baille», Sporting Clube da Penha, Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903 e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

QUEM PERDEU?

Foram achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P., em cuja Secção Administrativa, no Governo Civil, podem ser identificados, uma quantia em dinheiro, um cachecol, um par de sapatos de senhora, uma lanterna eléctrica, dois cintos de gabardine, cinco argolas com chaves, um tampão de depósito de gasolina, dois bilhetes de identidade, duas luvas, um sapato de senhora, uma chave de bocas, um porta-moedas com dinheiro, um caderno de apontamentos, dois tampões de roda de automóvel, um diploma de exame, um binóculo, uma chave de porta, um fervedor de vidro, uma pasta de cabedal com um fato-macaco, uma boina á espanhola, uma bilha própria para leite e uma calça e sapatos para homem.

Ultimo dia de Inverno

Vamos no 79.º dia deste ano de Graça de 1955 e é hoje a ultima oportunidade do truculento Inverno mar[illegible]ar a sua força. Mas o autoritário, revelando maus instintos ou para pôr em dia os seus atrasos, pois Novembro e Dezembro foram excepcionalmente primaveris, promete descarregar sobre os pobres mortais que nós somos, umas escalas termométricas baixas e outras pluviométricas carregadissimas de chuvas...

De facto, hoje é o ultimo dia de Inverno e amanhã será o primeiro de Primavera. E diz a previsão — se el tiempo no lo impide... — *que, a partir de amanhã, haverá agravamento de temperaturas, de ventos e de chuvas.*

Ainda se Deus fizesse o que o homem pede — *Sol na eira e chuva no nabal...*

FESTAS DA CIDADE

O desfile das Marchas Populares

Termina no próximo dia 26 — como já noticiámos—o prazo para a entrega, á Comissão das Festas da Cidade, dos originais — letra e musica — para as Marchas Populares. Os que não forem seleccionados serão devolvidos aos seus autores. Na Camara Municipal de Lisboa têm-se recebido dezenas de originais, o que prova o interesse do publico por uma das mais populares e tradicionais manifestações da capital.

Tudo se prepara para que o desfile das Marchas Populares, este ano realizado segundo moldes a todos os títulos inéditos, se revista de invulgar e extraordinário brilhantismo.

Concurso de montras

Promovido pela Sociedade Propaganda de Cascais e sob o patrocinio do Ministério da Economia, vai realizar-se, por ocasião da Semana Santa, o já tradicional concurso das montras do comércio de Cascais e Estoris, cuja inauguração será na Quinta-Feira Santa, pelas 21 e 30. Estão previstos prémios nas modalidades de arte e bom gosto, originalidade, propaganda comercial e reclamos pré-confeccionados, em cada uma das quais serão atribuidos três taças para os estabelecimentos classificados e prémios pecuniários para os empregados.

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

O melhor resultado dos visitantes

foi obtido pelo Cuf, que empatou em Braga

(Continuação da 1.ª página)

o «onze» que tantas «partidas» tem feito já, em momentos decisivos, aos grandes da bola... Três encontros pois. que enchiam por si só o cartaz da tarde.

Mas os encontros complementares do programa da jornada também encerravam aspectos de bom interesse, para uns de carácter básicamente desportivo, em que a vitória é sempre objectivo primordial, e para outros pelo imperativo de se afastarem dos perigosos postos da cauda da classificação. Em Evora, o Atlético tinha de pôr em equação os recursos ao enfrentar o Lusitano, como em Coimbra o Vitória de Setubal haveria de fazer o mesmo esforço perante a sempre dinamica Académica. Por sua vez, o Desportivo da C. U. F. e o Vitória de Guimarães, nomeadamente aquele, deslocando-se para Braga e para o Barreiro, sabiam antecipadamente que tinham por igual de se bater com ardor para se anteporem ao Sporting do Minho e ao Barreirense—o que representava a certeza de proporcionarem encontros disputados á base de agradável voluntariedade.

Por tudo isto, e mais uma vez, a jornada de hoje correspondeu ás tradições que têm mantido este belo e rijo Campeonato Nacional de Futebol.

Sporting, 5-Boavista, 0

Jogo no Estádio Nacional, com reduzida assistência.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Travaços, Mokuna, Martins e Mendonça.

Boavista—Granja; Videira e Barbosa; Alcino, A. Caiado e Guizanda; Honorio, Lourenço, Zorgo, Manero e Amadeu.

Arbitro—Curinha de Sousa, de Portalegre.

Momentos antes de começar o jogo caiu uma forte bátega que encharcou jogadores e publico.

A bola de saída pertenceu ao Boavista e as primeiras jogadas desenrolaram-se a meio do terreno—sem grande entusiasmo por parte dos jogadores. Passados os efeitos daquele «duche» implacável, o jogo animou e Zorgo teve uma avançada pelo centro do terreno. Passos cortou com oportunidade, nascendo, então, um contra-ataque que Martins concluiu com um remate rasteiro a proporcionar boa defesa a Granja. Iam decorridos sete minutos.

O extremo-esquerdo leonino, mostrando-se apático em certos momentos, travava o jogo empreendido pelos companheiros, pelo que algumas avançadas se perderam injustificadamente.

O Sporting, todavia, insistia no ataque e aos 12 minutos, Martins, correndo pelo centro do terreno, acabou por atirar á figura.

Os Nortenhos, tentando as suas ofensivas por intermédio de Zorgo, Lourenço e Manero, não conseguiam, contudo, passar a cortina defensiva sportinguista. Do mesmo modo, os lisboetas não acertavam na melhor maneira de atingir a baliza defendida por Granja.

O encontro passou a decorrer, nitidamente, com o Sporting a dominar, mas o jogo não era feito em grande velocidade. A equipa leonina continuava, na área fatal, a exceder-se em passes e as oportunidades de remate perdiam-se.

Todavia, aos 25 minutos, Mokuna rematou com perigo e Granja desviou para «canto». Do castigo nada de prático resultou e a bola continua a girar no meio campo ocupado pelos axadrezados, sem que Granja fosse forçado a intervir.

Mas pouco depois, aos 31 minutos, o Sporting colocou-se em vencedor: Hugo correu pelo seu lado, infiltrou-se bem entre a defesa do Boavista e endossou rápidamente a Mokuna. Este sem perder tempo, rematou da melhor maneira.

No minuto seguinte—2-0: Travaços apoderou-se do esférico, passou a Mendonça, este novamente a Tavaços e o interior leonino, abrindo a Martins deu-lhe ensejo a um remate com exito.

O Boavista não perdia, entretanto, o sentido do ataque e Passos, na emergência, foi o homem da defesa. Os «leões» pareciam confiantes, e, até ao intervalo, apenas com jeito de perigo, um «livre» junto da grande área nortenha. Martins apontou o castigo e Granja cedeu «canto». O fim da primeira parte foi assinalado logo a seguir: Sporting, 2-Boavista, 0.

Recomeçado o encontro, o Sporting fez-se imediatamente ao ataque e Mokuna atirou ás redes, direito á figura.

Manteve-se, durante algum tempo, a mesma toada de jogo verificada no primeiro tempo, isto é, o Boavista a defender-se dos ataques leoninos.

Aos 8 minutos, Mokuna, após ter recebido um passe de Travaços, rematou com força. Alcino entrou ao lance e aliviou. A recarga perdeu-se também. No minuto seguinte, o Sporting fez 3-0: Mendonça centrou e Mokuna entrou, de cabeça, obtendo o tento.

Sentindo as grandes manifestações do publico, que parecia seguir mais interessado, através da Rádio, o jogo Benfica-Porto do que a própria partida a que assistia, os «leões», jogadores, tomaram alento e imprimiram bastante rapidez aos lances—animados pela perspectiva do titulo...

A partir dos 20 minutos, o Boavista apareceu mais ao ataque, mas pouco durou a vantagem, pois foi o Sporting que, aos 27, fez novo tento (4-0), por Mokuna, de recarga, a remate de Martins que Granja não segurou.

O Sporting marcou o quinto tento, aos 35 minutos, novamente por Mokuna, após troca de passes á boca das redes defendidos pelos axadrezados.

Nos ultimos dez minutos, o Sporting continuou a dominar, mas o resultado não sofreu alteração: Sporting, 5-Boavista, 0.

Belenenses, 4-Covilhã, 0

Jogo nas Salésias, com farta assistência. Os grupos formaram:

Belenenses — José Pereira; Pires e Serafim; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Matateu, Perez e Tito.

Sporting da Covilhã — António José; Helder e Moreira; Martin, A. Cavem e Couceiro; Loren, Justino, Cabrita, C. Ferreira e D. Cavem.

Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

A equipa do Belenenses apresentou-se de braçadeira preta por motivo do falecimento do brigadeiro Pinto da Rocha e do pai do jogador Sério, guardando-se um minuto de silêncio. Numa atitude simpática, a equipa da Covilhã ofereceu a Benitez um envelope com o produto de uma subscrição de sua iniciativa.

O desafio começou, práticamente com um remate perigoso de Matateu, defendido por António José, para «canto», com uma intervenção esplendida de oportunidade.

Os «azuis» insistiram na ofensiva e os «leões» da serra foram obrigados a ceder dois «cantos», para anularem um remate de Perez e outro de Carlos Silva. E outro «canto» se seguiu, ainda, a denotar a pressão belenense.

Vencidas estas dificuldades, os visitantes puderam movimentar-se melhor e passar, por sua vez, a dar que fazer á defesa local, ainda que sem perigo iminente para o «keeper» dos «azuis». Só um remate de Cabrita colocou José Pereira em apuros.

A partida ganhou interesse e depois de um remate de Matateu, saido ao lado de um dos postes, cerca dos 20 minutos, os rapazes de Belem passaram a ter ascendência.

Quando se entrou no ultimo quarto de hora, a tendência era para o equilibrio. Na sequência de um «canto» os Covilhanenses estiveram prestes a alcançar um golo e logo a seguir o perigo rondou a baliza de António José.

Aos 43 minutos um remate rasteiro de Matateu não foi seguro por António José, vindo a primeira parte a acabar com o resultado de 1-0, a favor dos «azuis».

No recomeço o Belenenses esteve prestes a consolidar a sua vantagem. Mas, Tito errou o alvo e o perigo passou, continuando os visitantes remetidos á defesa.

Pouco depois, Tito maguou-se e abandonou, por alguns momentos, o terreno. António José fez gorar uma tentativa de Matateu, que, logo a seguir, mais feliz, pôde rematar com êxito.

O animo dos Covilhanenses nem por isso esfreou, mas isso não obstou a que os «azuis» continuassem empenhados na ofensiva.

Aos 19 minutos Perez obteve mais um golo para a sua equipa, concluindo um passe de Matateu. O marcador passou para 3-0 e a partida tomou nova feição — nitidamente favorável aos Belenenses.

Os Lisboetas, tranquilos quanto ao resultado, não deixaram, contudo, de atacar, mas os Covilhanenses, em duas oportunidades, forçaram o guardião «azul» a duas defesas para «canto».

Os «azuis» suportaram, durante um pequeno periodo, o assédio dos contrários e tiveram, por seu turno, aos 32 minutos, oportunidade de aumentar o activo, mas Dimas perdeu o lance. Cinco minutos volvidos, nova oportunidade perdida pelos «azuis», depois de sofrerem novo assédio.

O Belenenses, precisamente aos 45 minutos, obteve o quarto tento, por Di Pace, de cabeça, a seguir a um «canto» apontado por Matateu.

No final, portanto, 4-0 a favor do Belenenses.

Lusitano, 4-Atlético, 3

EVORA, 20. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo Estrela.

Lusitano — Vital; Polido, Paixão e Di Paola; Longo, Vicente; Flora, Duarte, Patalino, Caraça e José Pedro.

Atlético — Ernesto; Barreiros, Abreu e Vitor Gaspar; Germano, Castiglia, Mesiano, Martinho, Rinaldi, Legas e Silva Pereira.

Arbitro — Evaristo Silva, de Leiria.

Sairam os visitantes que desceram até junto da baliza contrária sem perigo. Estes operaram imediatamente o contra-ataque finalizando com um remate de Caraça defendido com segurança por Ernesto. Todavia os Alentejanos insistem no ataque e aos 5 minutos José Pedro rematou á figura do guardião adversário, que defendeu para perto. Caraça entrou com oportunidade e fez o primeiro tento do Lusitano, com uma recarga.

A finalizar o primeiro quarto de hora os Alentejanos estavam nitidamente ao ataque criando grandes embaraços á defesa alcantarense. Nessa altura registou-se um remate de Caraça sem preparação, mas que nada resultou. Na jogada seguinte os avançados do Atlético exploraram um desentendimento da defesa local e Mesiano rematou fraco fora do alcance de Vital tendo Silva Pereira confirmado o tento.

A equipa local reage á punição e assedia o reduto contrário com impetuosidade.

Aos 19 minutos, um remate em corrida de José Pacheco para a baliza dos Lisboetas foi defendido milagrosamente sobre o risco fatal por Abreu. Após inumeros remates os Alcantarenses descem novamente e Silva Pereira marca o segundo golo do Atlético.

A' passagem da meia-hora os visitantes estavam a tornar-se perigosos ao ataque, tendo Silva Pereira desperdiçado uma boa oportunidade de marcar novo golo.

O ultimo quarto de hora foi preenchido com episódios pouco dignificantes para a disciplina e isso obrigou a serem expulsos Legas, por ter agredido Vital, quando este lhe mergulhara aos pés para lhe arrebatar o esférico; e Mesiano por agressão a Paixão.

O ultimo minuto de jogo foi caracterizado por um episódio deveras curioso. Caraça na sequência de um lançamento lateral caminhou em direcção á baliza e rematou com êxito estabelecendo o empate. O árbitro assinalou o tento mandando colocar a bola no centro do terreno mas, depois como os jogadores Alcantarenses contestassem a validade do golo o árbitro mandou repetir o lance, que dessa vez nada resultou, e assim o intervalo chegou com o resultado de 2-1 a favor do Atlético.

Apesar de reduzida a nove unidades a equipa alcantarense começou o segundo tempo ao ataque. Porém, aos 10 minutos, um contra-ataque local deu a Patalino a oportunidade de estabelecer a igualdade a passe de Caraça.

No minuto seguinte, Castiglia colocou de novo a sua equipa em vencedor, após perfeita combinação com Rinaldi.

Aos 18 minutos, Caraça bem servido por Duarte desfere potente remate á baliza lisboeta, defendido por Ernesto em voo.

Aos 23 minutos, Silva Pereira dribla toda a defesa lusitanista mas deixa-se desarmar no ultimo momento por Vital.

A' meia-hora as duas equipas concentravam-se na grande área alcantarense onde Ernesto se mostrou seguro.

Aos 33 minutos Rinaldi carrega irregularmente José Pedro e recebe ordem de expulsão. Cinco minutos depois um toque de Vicente para Caraça deu a este ensejo de marcar o terceiro golo dos Alentejanos.

Aos 44 minutos, Flora marca novo tento colocando o Lusitano em vencedor e fixando o resultado em Lusitano, 4—Atlético, 3.

Barreirense, 1-Vitória G., 0

BARREIRO, 20. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com regular assistência.

Barreirense — Francisco Silva; Reis e Silvino; Diamantino, Pinto e Bastos; Amandio, Correia, Balugas, Afonso e Custódio.

V. Guimarães — Lobato; Cesário e F. Costa; Eloi, Cerqueira e J. Costa; Bártolo, Silva, Silveira, Diogo e Sutero.

O desafio durante os primeiros quinze minutos decorreu sem interesse, exceptuando um lance criado pelos locais, no qual Lobato se teve de aplicar a fundo para desviar a soco um remate de Balugas.

Aos 19 minutos, Lobato teve nova intervenção de vulto a um fortissimo remate de Correia. Os visitantes, quatro minutos volvidos, obrigaram o guarda-redes dos locais a defesa perigosa.

Nos ultimos momentos deste tempo, ambos os grupos se esforçaram por abrir o activo, mas o descanso chegou com o resultdao de zero-a-zero.

No recomeço, os Barreirenses procuraram modificar a situação mas Silvino, desarmando Bártolo no momento preciso, obstou a que tal sucedesse.

Aos 8 minutos, o Barreirense, por falta de Diamantino sobre Sutero, foi castigado com o castigo máximo, que Diogo atirou á figura de F. Silva.

Dez minutos depois, Custódio, no aproveitamento de uma entrega de Afonso, fez 1-0 para o Barreirense.

Os Barreirenses, animados pelo tento conquistado, assediaram com insistência as balizas do adversário, mas o jogo acabou com o resultado de 1-0 a favor do Barreirense.

Braga, 2-C. U. F., 2

BRAGA, 20.—(Por linha telegráfica directa)—Desafio no Estádio 28 de Maio, perante fraca assistência. Os grupos:

Braga—Cesário: Antunes e Pinto Vieira; Fanttin, António Marques e Calheiros; Baptista, Armando, Garófalo, Gabriel e Corona.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Luís e Aureliano.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

Embora os Bracarenses estivessem em plano superior durante largo espaço de tempo, o golo surgiu quando já passavam 17 minutos, de um «canto» bem apontado por Corona, que Pinto Vieira rematou com exito.

Depois, a equipa visitante denunciou ligeira melhoria de jogo, atacando por sua vez, mas os Minhotos não deixaram nunca de comandar a partida mostrando-se mais decididos, e aos 23 minutos marcaram o 2.º ponto, obtido por Gabriel sobre passe de Corona, num lance em que Libanio saiu da baliza fora de tempo.

Os visitantes de pronto reagiram e obrigaram Cesário a duas intervenções de certo modo dificeis.

Aos poucos o encontro foi ganhando equilibrio, jogando-se o ultimo quarto de hora do primeiro tempo de igual para igual, com jogadas emocionantes junto das balizas.

O intervalo, no entanto, chegou com 2-0 para Braga.

Para a segunda parte Aureliano e Vale, trocaram os seus lugares, respectivamente, com Sérgio e Luís.

Melhorou sensivelmente a equipa visitante e aos 7 minutos, embora com certa chance, marcou um golo, por intermédio de Calheiros, na sua própria baliza.

E mais ocasiões surgiram que Pedro Duarte, Sérgio e Aureliano, não conseguiram concretizar, o primeiro por falta de sorte, pois o esférico embateu na trave.

Tão bem continuou o C. U. F., que, com naturalidade, fez 2-2, aos 25 minutos, numa jogada rápida de Aureliano.

Entusiasmados e senhores do seu papel, os Cufistas aguentaram-se bem no terreno, perante um Braga diferente do seu normal.

Depois, uma oportunidade soberana perdida por Corona, e que daria a bola do desempate, foi a nota saliente até final (2-2).

Nacional de Juniores

Outros resultados

A contar para o campeonato nacional de juniores, de futebol, foram marcados para hoje também os seguintes desafios:

ZONA NORTE

Série A	
F. C. Porto-V. Real	3-0
Bragança-Spt. Braga	0-7
Série B	
Aves-V. Guimarães	adiado
Spt. Espinho-Progresso	0-1
Série C	
Boavista-S. L. Viseu	5-0
Oliveirense-Sandinenses	3-0
Série D	
Académica-Torriense	6-1
U. Coimbra-Caldas	5-0

ZONA SUL

Série D	
D. Beja-Olhanense	1-0
Lusitano-Esperança	adiado

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

LINIT

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H Bono R D Pedro V 75 Tel 25448

LIQUIDAÇÃO DE
OPTIMAS POPELINES P.ª CAMISAS
CADA CORTE → 24$50
FÁBRICA DO ROSSIO
COM ENTRADA PELO ARCO BANDEIRA, N.º 231, 1.º (AO ROSSIO)

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Belenenses	23	56 — 24	34
Benfica	23	49 — 17	33
Sporting	23	64 — 25	32
F. C. Porto	23	44 — 25	27
Braga	23	48 — 35	27
Académica	23	48 — 40	25
C. U. F.	23	41 — 43	23
Atlético	23	40 — 47	20
V. Setubal	23	33 — 46	19
S. Covilhã	23	30 — 46	19
L. Évora	23	36 — 67	18
Barreirense	23	23 — 34	18
Boavista	23	25 — 67	14
V. Guimarães	23	24 — 43	13

A próxima jornada

O campeonato nacional da primeira divisão de futebol só deve prosseguir no dia 3 de Abril, em virtude do desafio Portugal-França, entre equipas militares, que se realiza no próximo domingo.

Os jogos a disputar, nessa data, respeitantes á 24.ª jornada — antepenultima da competição — são os seguintes:

C. U. F.-Sporting (0-6); V. Setubal-Atlético (1-1); Belenenses-Lusitano (2-1); Benfica-Barreirense (0-3); Boavista-F. C. Porto (0-5); V. Guimarães-Académica (0-3); e Spt. Covilhã-Sp. Braga (1-2).

Entre parentesis indicamos os resultados da primeira volta.

PROVAS DA A. F. L.

Juniores da 2.ª Divisão

Com os desafios da segunda jornada, prosseguiu hoje a segunda fase do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão, levado a efeito pela A. F. L., os quais forneceram os resultados seguintes:

SÉRIE A

Arroios-1.º Dezembro	0-2
Queluz-V. Jardim	0-2
S. Catarina-Oriental	0-3

SÉRIE B

R. Janeiro-Belenenses	1-4
Palmense-Azambuja	4-0
Alverca-Odivelas	3-0

Torneio de Principiantes

A contar para o torneio de principiantes da A. F. L., apenas se disputaram os dois jogos em atraso e cujos resultados foram:

Caridade-Queluz	3-1
Povoense-St.ª Iria	1-0

Torneio de Aspirantes

Prosseguiu hoje o torneio de aspirantes, dotado com a taça «Frederico Baptista Louret», promovido pela A. F. L. Os dois desafios realizados forneceram os resultados seguintes:

B. Inglaterra-Sporting	0-10
Belenenses-Benfica	3-1

AUTOMOBILISMO

Realizou-se, esta manhã, o I «Rallye» (concentração turística) da Casa do Pessoal da Sacor, com a participação de 61 concorrentes. A partida efectuou-se do Campo Grande, ás 8 e 1 (primeiro concorrente) e as chegadas, a partir das 10 e 55, verificaram-se na Praça do Império. Após diversas provas de perícia, os concorrentes Casal Ribeiro, director-geral da Cidla, e José do Passo, da Sacor, são os prováveis 1.º e 2.º classificados, respectivamente.

Os prémios serão distribuídos durante um almoço de confraternização.

HOQUEI EM CAMPO

Dos jogos de hoquei em campo marcados para hoje, e a contar para o Campeonato de Lisboa, apenas se realizou o Benfica-E. Amadora, que os «encarnados» venceram, por 1-0. Ficaram adiados os encontros F. Benfica-Atlético, Oriental-Ateneu e Belenenses-Hóquei.

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

O Oriental empatou no Estoril

e o Torriense venceu no Montijo

A segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Futebol, prosseguiu hoje, com os desafios respeitantes á segunda jornada.

O encontro de maior expectativa disputou-se no Estoril, entre a equipa local e o Oriental. Este terceiro encontro entre as duas turmas lisboetas teve aspectos de confirmação de supremacia e o equilibrio de forças foi a nota dominante neste encontro do campo da Amoreira.

As Caldas da Rainha foram os Santarenos, que no domingo passado esmagaram os Montijenses. No entanto, na sua deslocação de hoje, os Escalabitanos não puderam repetir a façanha, o que não constitui admiração.

O Torriense foi ao Montijo jogar partida de grande responsabilidade. Perdido um ponto em casa, na jornada inicial, a forma de o recuperar seria conquistar no Montijo um prometedor triunfo. Todavia, os locais tudo fizeram para se reabilitar do revés sofrido em Santarém, contrariando, assim, ao máximo, as intenções dos Torrienses.

Estoril, 0-Oriental, 0

Jogo no campo da Amoreira, com regular assistência.

Estoril—José Maria; Atos e Horácio; Pegola, Eloi e Alvarez; Lourenço, Malicia, Piñero, Boulanger e Morais.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Mário Rui, Leitão, Albuquerque, Rogério e Neves Pires.

Arbitro—Herminio Soares, de Lisboa.

A saída coube ao Estoril, mas pode dizer-se que a toada do primeiro quarto de hora foi bola cá, bola lá. Esboçou-se em seguida um periodo de vantagem do Estoril e culminou com um «golo» marcado por Malicia, mas anulado pelo árbitro, por deslocação de Piñero.

Pouco depois, Lourenço, livre de oposição em frente da baliza, atirou por alto. Também na resposta Mário Rui servido por Albuquerque perdeu uma boa ocasião rematando para fora.

Aos 36 minutos esteve á vista o 1.º golo do Estoril, mas Capelo, de cabeça, na linha de baliza, já com Eduardo batido, desviou para «canto», a marcação do qual nada resultou.

Até final da primeira parte qualquer das equipas procurou o golo, que demais se lhes negou. Portanto, ao intervalo: Estoril, 0-Oriental, 0.

Depois do intervalo nota-se que a equipa do Estoril traz, efectivamente, disposição de ataque.

Os primeiros minutos de jogo travam-se exclusivamente entre o ataque do Estoril e a defesa do Oriental. Registam-se alguns remates de Piñero e de Lourenço, aliás, sem perigo.

Aos 12 minutos, porém, o Estoril perde ocasião soberana de abrir o activo de uma cabeça de Piñero que saiu por alto.

A este lance segue-se um periodo de intenso ataque dos da casa, cedendo o Oriental quatro «cantos» seguidos, nada resultando da sua marcação.

A' passagem do quarto de hora, o avançado centro do Estoril em choque com Luz parece ter ficado magoado. O árbitro interrompe o jogo—mas Piñero não chega a sair do campo, tendo-se recomposto.

O Estoril procura com afinco a marcação de um golo, vendo-se em actividade constante Piñero, Morais e Lourenço.

Só aos 20 minutos o Oriental logrou sacudir a forte pressão do adversário acercando-se das balizas de José Maria.

Segue-se, então, um pequeno periodo do qual se registam dois remates frouxos de Neves Pires e Albuquerque.

O jogo retoma uma feição de equilibrio, mas é certo, o Estoril cria mais perigo na zona de remate. Morais perde uma excelente oportunidade rematando por alto o cruzamento de Lourenço que Piñero deixou passar para a extrema-esquerda.

A' passagem da meia hora, o Oriental «cresce» e regista-se um periodo de assedio ás balizas de José Maria. Luzes, Pires e Mário Rui, porém, rematam de longe sem perigo.

Com ambas as equipas a procurar o almejado golo, o encontro terminou com o empate a zero.

Montijo, 1-Torriense, 5

MONTIJO, 20 — (*Por linha telefónica directa*) — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo».

Montijo—Rodrigues; José Luis e Caixeirinha; Moreira, Fabrega 1.º e Gimenez; Fabrega 2.º, Patricio, Raul, Joaquim José e Benje.

Torriense—Gama; Mergulho e Forneri; Belém, Félix e Goncalves; Carlos Alberto, Pellejero, Mendonça, Martinho e Pina.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

Gama teve de executar uma defesa a finalizar a primeira jogada do encontro, mas também a defesa do Montijo foi chamada a intervir na jogada seguinte. O esférico passou depois a girar mais tempo no meio campo do Torriense obrigando Gama a várias intervenções. No entanto, a equipa de Torres Vedras respondeu por forma a criar situações que poderiam ser favoráveis, mas na maioria os remates não tiveram boa direcção. Mas aos 9 minutos o Torriense marcava um golo, feito por Mendonça.

A equipa do Montijo reagiu e de tal forma que o Torriense se remeteu a cuidada defesa. Todavia, aos 24 minutos, regista-se uma fuga do seu extremo-direito que, depois de bater a defesa, centrou. Rodrigues saiu da baliza para evitar o lance mas foi iludido e Pina, que seguia a jogada, rematou de cabeça fazendo o segundo golo de Torres Vedras.

O Montijo voltou ao ataque e numa dessas jogadas Felix para interceptar uma delas meteu mão á bola dentro da grande área.

Marcada a inevitável grande penalidade por José Luis, este atirou a bola por cima da barra.

Os montijenses não abrandaram no seu entusiasmo mas as melhores situações continuaram a pertencer ao Torriense. Contudo, ao intervalo os torrienses ganhavam por 2-0.

No reatamento, Faberga 1.º não alinhou, ficando retido mais uns minutos a curar-se de um ferimento devido a um choque com um jogador torriense.

O Montijo voltou a desenvolver entusiásticos ataques a que sempre respondeu o Torriense.

Aos 8 minutos, Raul marcou um «canto» e Fabrega 1.º desferiu um bom remate, fazendo o primeiro golo do Montijo.

Mas, pouco depois, o Torriense passou o resultado para 3-1, com um golo marcado por Mendonça.

O jogo passou a estar equilibrado.

Aos 25 minutos, a defesa de Torres Vedras concede «canto» que Benje marca para Goma defender, embora com dificuldade. Os montijenses desfrutaram depois de um periodo de ligeira vantagem mas a defesa torriense actuava com segurança e calma.

Aos 32 minutos, Benje, marcou novo «canto» a que Gama respondeu com outra boa defesa.

Aos 35 minutos o Torriense aumentou o marcador para 4-1; Pina, em recarga a uma bola, que Rodrigues não segurara convenientemente fez o tento.

O guardião montijense foi depois substituido por Albertino e a equipa logrou algumas descidas de certo perigo, mas umas vezes Gama, outras a má direcção dos remates evitaram a marcação de tentos.

Todavia, no ultimo minuto, o Torriense obtém mais um golo, por Mendonça, fixando-se o resultado: Torriense, 5-Montijo, 1.

Caldas, 2-«Leões», 1

CALDAS DA RAINHA, 20—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo da Mata, perante muito publico. As equipas:

Caldas—Vítor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Orlando, Calittio, Bispo, António Pedro e Anacleto.

«Leões» de Santarém—Cristobal; Henrique Silva e Baptista; Piranga, António Ferreira e Cassicles; Garnacho, Pires, João, Castanheira e Sarrazola.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Logo no começo, os locais avançaram enérgicamente sobre a grande área do adversário e Bispo, com a baliza á sua mercê, atirou a bola á figura do guardião visitante. Mas os santarenos responderam imediatamente e Garnacho teve um «tiro» perigosissimo que obrigou o guarda-redes caldense a uma intervenção arrojada.

Estes primeiros lances traduziram luta equilibrada.

Aos 15 minutos e após um periodo de assedio dos «leões», os donos do campo reagiram e a sua linha dianteira tornou-se deveras ameaçadora. Nesta toada, os caldenses sujeitaram a defesa dos escalabitanos a trabalho exaustivo, perdendo Bispo uma boa oportunidade, mas a mais flagrante gorou-se nos pés do mesmo jogador, passados cinco minutos.

Os visitantes mantiveram o domínio que vinham exercendo, perdendo várias oportunidades de marcar, duas pelo menos, soberanas, uma de Wilson, aos 25 minutos, e outra de Orlando, aos 41 minutos.

Diga-se, porém, que a defesa dos visitantes soube resistir ao ímpeto dos dianteiros locais e, daí, em parte, ter-se chegado ao intervalo com o resultado de 0-0.

No recomeço, os «leões» mostraram-se mais ameaçadores, desenvolvendo alguns esquemas que a defesa local se viu em apuros para neutralizar, e assim surgiram algumas situações deveras delicadas para Vítor.

No entanto, os Caldenses denotaram maior poder e aos 13 minutos, marcaram o 1.º golo, por intermédio de Bispo, recargando uma bola rematada á trave por António Pedro.

E veio a desorientação da defesa visitante perante as arremetidas dos avançados locais, que voltaram a marcar outro tento—o 2.º—, passados 3 minutos, duma cabeça de Bispo, fazendo a bola tabela na trave.

Após uma ocasião perdida por Castanheira, apenas se registou de notável um golo para os «Leões», aos 30 minutos, apontado por Pires, cujo remate Vítor não conseguiu segurar.

O Caldas, todavia, continuou a exercer domínio, mas os golos não surgiram, acabando o jogo com o resultado de 2-1 favorável aos locais.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Golos	Pontos
Torriense	2	7 — 3	3
Oriental	2	2 — 0	3
«Os Leões»	2	10 — 3	2
Estoril	2	2 — 2	2
Caldas S. C.	2	2 — 3	2
D. Montijo	2	2 — 14	0

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão deve sofrer, no próximo domingo, uma paragem, devido ao jogo entre os grupos militares português e francês, marcado para o Vale do Jamor.

No dia 2 de Abril, portanto, devem disputar-se os desafios respeitantes á 3.ª jornada—antepenultima da primeira volta—e que são os seguintes: Torriense-Caldas S. C., «Os Leões»-Oriental e Estoril-D. Montijo.

FUTEBOL INTERNACIONAL

DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1955

— NO —

ESTADIO NACIONAL

A's 14,30 HORAS (JUNIORES)

Selecção Nacional contra a equipa representativa da Associação de Futebol de Lisboa

A'S 16 HORAS

PORTUGAL-FRANÇA

entre as equipas representantes das Forças Armadas dos dois países

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADAS CENTRAIS a	40$00
BANCADAS LATERAIS a	25$00
CABECEIRAS a	12$50

Os bilhetes estarão á venda nos locais abaixo designados, desde a **próxima quarta-feira.**

Livraria «Nova Académica», Praça José Fontana, 13; Livraria «Bolsa Cultural», Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria A. Rosa, Rua de Santa Justa, 62; Associação de Futebol de Lisboa, Rua Nova da Trindade, 2, 4.º; e nas Agências: «A. B. E. P.», Praça dos Restauradores: «Dávila», Rua Eugénio dos Santos, 76 e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 13, 1.º, em Algés, e na Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa Boa Sorte)

CONTRA OS CHEIROS DESAGRADÁVEIS..

Airzone

Pratas, Joias, Ouro e Relógios

Faqueiros a 1$00 o grama; cordões e pulseiras só pelo peso, relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela Só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

PARA O REUMATISMO

ABEVENINA

O primitivo processo de inocular o veneno de abelhas pela acção directa da abelha sôbre a epiderme é doloroso e não isento de perigos!

A inoculação com a pomada ABEVENINA é indolor, sem incómodos e não oferece quaisquer riscos

As primeiras aplicações deste poderoso anti-reumatismal produzem logo efeitos salutares.

VENDE-SE NAS FARMACIAS

Distribuidores gerais:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Sporting mantém-se invencível
no torneio de reservas

Com os desafios ontem disputados nas Salésias e na Picheleira começou a segunda volta do torneio da taça «Eng. José Frederico Ulrich», entre as reservas dos principais clubes da A. F. L. Ficou atrasado o desafio Atlético-Benfica, continuando, assim, o torneio a ter uma sequência algo irregular.

Depois dos encontros de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting...	6	5	1	—	22— 3	17
Benfica	5	4	1	—	23— 2	14
Belenenses	6	2	1	3	12— 9	11
Estoril...	6	2	1	3	9—17	11
Atlético	5	2	—	3	11—14	9
Arroios..	6	—	—	6	5 - 40	6

Belenenses, 1—Sporting, 2

Jogo no campo de treinos das Salésias, arbitrado por Marques Leal. As equipas formaram:

Belenenses—Carvalho; Marçal, Feliciano e Portas; Diamantino e Lenine; Aguinaldo, Moreira, Teixeira, Vinagre e Medeiros.

Sporting—Rita; Lourenço, Gonçalves e Durand; Janos e Ulisses; A. Rocha, Oliveira, Fabian, Pompeu e Aparicio.

Antes do inicio do jogo, guardou-se um minuto de silencio, pela morte do pai do jogador do Belenenses, José Sério.

Desde os primeiros minutos que as duas equipas evidenciaram engodo pela baliza, motivando intervenções dos dois guarda-redes. Aos 20 minutos, quando o Sporting parecia mais capaz de assentar jogo no meio campo do adversário, os «azuis» fizeram um golo por intermédio de Aguinaldo, com certas culpas da defesa contrária. Os donos do campo animados e favorecidos, de certo modo com a inferioridade numérica do adversário (Augusto Rocha saira do campo magoado) passaram a ter certa ascendencia, estando prestes a marcar, de novo, num remate de Vinagre, magnificamente defendido pelo «keeper» leonino.

Aos 36 minutos da marcação de um livre, por Janos e com culpas de Carvalho rematou o empate. Pouco depois a equipa visitante ficou completa com a entrada de Pinto.

Na segunda parte, com uma entrada fulgurante do Belenenses, sem resultados práticos pela boa oposição da defesa visitante, a luta caracterizou-se por equilibrio. Aos 16 minutos, Oliveira aproveitando um desentendimento da defesa «azul» aproveitou uma passagem ao guarda-redes para se «meter na jogada» e fazer o ultimo golo da partida. Depois Janos foi expulso e o Sporting acautelou a defesa de modo a manter a vantagem até final. Nos ultimos instantes Teixeira viu invalidado um golo, gerando-se enorme «bronca» e acabando o desafio num ambiente indesejável.

Arroios, 3—Estoril, 5

Jogo no campo da Picheleira. Arbitro João Banheiro. As equipas alinharam:

Arroios—Amaro; Isaac (depois Daniel) e Cruz; Chitas, Simpliciano e Silva; Costa, Gil, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

Estoril—Brandão; Negrita e Encarnação; Caldas, Leonardo e Batalha; Raul, Andrade, Moura, Melão e Franco.

As duas equipas fizeram exibição bastante discreta. Durante a primeira parte a superioridade do Arroios a compensada com três golos contra um do Estoril. Depois de Custódio ter visto um remate seu anulado pela trave, Silva, na transformação de uma grande penalidade, provocado por Caldas, que desnecessáriamente tocou a bola com a mão, fez o primeiro golo, aos 4 minutos. Ao quarto de hora, Fernando Alves perdeu uma oportunidade de golo e aos 26 minutos, Custódio passou o resultado para 2-0, para logo a seguir (aos 28 minutos) elevar a conta para 3-0.

O Arroios descansou sobre a vantagem e, aos 34 minutos, Andrade reduziu a diferença.

Na 2.ª parte o Arroios fez substituir Isaac, com evidente prejuizo para a equipa. A recuperação do Estoril foi interessante. Moura, aos 9 e 17 minutos fez dois golos, que deixaram as equipas empatadas.

Depois, na recarga de um livre. Simpliciano perdeu ensejo de desempatar a favor do Arroios. E foram os visitantes quem voltaram a marcar — aos 28 minutos, por Franco, e, aos 42, por Batalha.

O grande programa
com Amália Rodrigues
para as festas do Sporting
no Coliseu dos Recreios

Os espectáculos de variedades vão, decerto, na próxima terça-feira á noite ter uma das suas mais altas expressões, bem se podendo prever que o Coliseu dos Recreios voltará a ser pequeno para albergar os espectadores que pretendem assistir á magnifica festa que o Sporting Clube de Portugal organizou, com o fim de obter receitas para a construção do seu estádio.

E o programa, só agora revelado, é rico, sob todos os aspectos. Assim, anuncia-se, ainda sem ordem de programa, um «momento» de Fado, com dois nomes que gozam muito prestigio na Canção Nacional. São eles, Amália Rodrigues, sempre pronta a colaborar em todas as festas e, neste caso, sem olhar ás cores clubistas, com a sua voz admirável, os seus fados e o seu valor artistico.

O outro, é Vicente da Camara, uma voz bem fadista que se ouve sempre com agrado.

A abrir o espectáculo haverá um elenco extraordinário, constituido pelos melhores nomes da Rádio, como sejam Max, José António, o Conjunto Vocal Três Marias, o Sexteto Vocal Masculino, Gina Esteves, Maria José Valério, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Gina Maria, Hisa Vali e Maria Lisboa e, ainda, em danças portuguesas, Paulo e Ivone, bailarinos extraordinários, que sabem interpretar bem o nosso folclore.

E ainda haverá os artistas estrangeiros para enriquecer o elenco: «The Puppet Parade», cedido pelo «Maxime», com a amável colaboração de Erico Braga; Juanita Cuenca, Luisa e Mário, parelha de baile espanhol, a cançonetista francesa Josiane Hervé e, ainda, Rosina Gracia, Luz Arenal e Rosita d'Argel.

O conjunto de Fernando Albuquerque actuará em «Melodias e Ritmos».

A encerrar o espectáculo, em que o nome de Amália Rodrigues chegaria para lhe dar exito absoluto (não se deve esquecer a amabilidade do empresário Vasco Morgado), aponta-se um «fim de festa» admirável, com alguns momentos da revista «Ó Zé aperta o laço», em pleno exito no Maria Vitória, nos quais comparecerão Anne Nicholas, Irene Isidro, Alfredo Ruas, António Silva, Barroso Lopes, Oswaldo Lousada, Anita Guerreiro e René e Humberto.

A locução está a cargo de Artur Agostinho, Toni Belo e Fernando Frasão e a orquestra é a de Dmoingos Vilaça.

HANDEBOL
Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos lisbonenses de handebol, da primeira divisão e de juniores, cujos desafios deram os desfechos seguintes:

1.ª DIVISÃO:

Belenenses-Benfica...	Adiado
Oriental-Alverca	6- 0
Cascalheira-Almada...	3-14

Os desafios Liberdade-Sporting e Glória-Académica Amadora devem estar a realizar-se á hora de fecharmos esta noticia.

JUNIORES:

Benfica-Almada	11- 0
Oriental-Sporting	0- 2

MOTORISMO
Classificações do «Rallye» do Sporting

O «Rallye» nocturno do Sporting, efectuado a noite passada e que decorreu com grande entusiasmo, forneceu as seguintes classificações, após as provas complementares.

GRUPO A—*1.ª classe:* 1.º, Mateus Oliveira Monteiro, A. C. P.; 2.º Eng.º Figueiroa Rego, individual. *2.ª classe*—1.º Francisco António Silva, Arte e Sport; 2.º Manuel Nunes dos Santos, Sporting. *3.ª classe*—1.º Henrique Burnay Bastos, Sporting; 2.º, António Leitão de Oliveira, Sporting; 3.º, Manuel Fernandes, Arte e Sport. *4.ª classe*—1.º, José Luis Morais, individual; 2.º, José Baptista dos Santos, individual; 3.º João Posser de Andrade Vilar, individual. *5.ª classe*—Fernando Alberto Pereira, Arte e Sport.

GRUPO B—*1.ª classe*—1.º, António Pedrosa Ribeiro, Arte e Sport; 2.º, Luis Alberto Neto Lopes, Sporting; 3.º, António Marques Brás, Sporting. 2.ª classe—1.º, João Castro, Sporting; 2.º, João Graça, Sporting. *3.ª classe*—1.º Eng.º José Luis Abreu Valente, Sporting; 2.º, Romão Martins, individual; 3.º, Eng.º Joaquim Luis Cardoso, Clube 100 á Hora.

MOTOS—1.º, José Luis Salgado, 100 á Hora; 2.º, Adelino Correia Gadanho, Sporting; 3.º, Manuel Costa Tavares, Sporting.

«SCOOTERS»—1.º, Dinis Salgado, 100 á Hora; 2.º, Carlos Cabral Ribeiro Ferreira, individual.

Por equipas ganhou o Sporting (Eng.º Abreu Valente, Burnay Bastos e Leite de Oliveira).

AS CORRIDAS DE «SKI»
não se realizaram devido ao mau tempo

COVILHÃ, 20. *(Pelo telefone).* — As corridas de «ski», marcadas para hoje, na serra da Estrela, não se efectuaram, devido ás fortes chuvadas que cairam durante a noite e a madrugada de hoje. No entanto as pistas ofereciam boas condições para a sua prática. Na serra, a temperatura é de 2 graus positivos.

Edgar corta uma jogada de ataque do Norte, com Cruzeiro preparado para intervir. A defesa do Sul levou quase sempre vantagem sobre os adversários, desfazendo os lances ofensivos e servindo o ataque em excelentes condições

HÓQUEI EM PATINS

O Sul bateu o Norte por 7-1
no final de uma excelente exibição

O 16.º encontra entre as selecções regionais do Norte e do Sul correspondeu inteiramente ao que devia esperar-se do confronto entre as equipas das duas regiões e serviu, sem duvida, para que os responsáveis pudessem avaliar, em prova de responsabilidade, o rendimento da nova formação defensiva. Vencedores no Porto por margem ampla (7-3), os representantes do Sul confirmaram ontem o seu ascendente, conseguindo uma vitória ainda mais expressiva (7-1) e oferecendo uma exibição que atingiu medida excelente, durante largos periodos do encontro.

Conhecido o rendimento possivel de todas as linhas do «team» do Sul, a observação de pormenor incidiu, como é natural, sobre o duo Edgar-Cruzeiro. E, descontadas as naturais indecisões de principio, a impressão que ficou foi a de que a experiência resultará e justificará o prosseguimento, com vista a um «cinco» homogéneo, onde seja possivel fazer o maior numero de arranjos, sem quebra do poder de conjunto. De facto, tendo em vista os dez homens seleccionados, a utilização de Cruzeiro e Edgar permite alternar o ataque, fazendo entrar Jesus Correia e Correia dos Santos em qualquer momento do jogo. Com os «avançados» do Benfica, actuará Cruzeiro mais adiantado; com os do Paço de Arcos, passará Edgar a apoiar a frente.

O principio que levou a tentar a experiência está, portanto, completamente justificado, e a prova de ontem só veio confirmar a ideia. Só é pena que o novo arranjo ponha de lado, como suplentes, os dois defesas — Raio e António Figueiredo — ambos em forma que justifica a chamada; mas eles serão os primeiros a reconhecer o mérito da solução. Procura-se o melhor conjunto, não o melhor homem em cada lugar. No primeiro caso, está á vista a razão dos seleccionadores; na segunda hipótese, haveria várias mudanças a fazer...

Sul, 7—Norte, 1

Os dois grupos, sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, alinharam:

Sul: Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, Jesus Correia, Raio e Magalhães.

Norte: Campos, A. Figueiredo, Andrade, F. Figueiredo, Azevedo, Rafael, Sousa e Braga.

Os primeiros minutos foram de indecisão, com os «teams» a jogarem devagar a alguma imperícia nos passes. No entanto, Lisboa fez um golo quando iam decorridos pouco mais de dois minutos, o que fez animar extraordinàriamente a equipa do Sul. Dentro de pouco tempo, o «team» da capital fazia-se aplaudir pelas suas combinações vistosas e eficientes. Um penalti embateu no poste e, logo a seguir, uma excelente triangulação teve o mesmo fim.

Uma falta dentro da grande área foi punida com outro castigo máximo que, desta vez, Cruzeiro, transformou e, um minuto volvido, Perdigão subiu o marcador para 3-0.

Jesus Correia, a poucos minutos do intervalo substituiu Perdigão e, com uma «deixa» formidável, deu a Lisboa a possibilidade de fazer 4-0.

O recomeço mostrou o Norte um pouco mais afoito, mas a vantagem dos vencedores continuou a subir. Lisboa, com uma insistência pessoal, marcou o 5.º golo, e, pouco depois, o 6.º, a finalizar uma jogada de conjunto que foi de Edgar a Cruzeiro e deste ao marcador do ponto, sem que os adversários pudessem intervir. Um grande golo, a mostrar o valor de uma grande equipa!

De «penalti», o Norte obteve o seu ponto de honra, aos 10 minutos, mas Jesus Correia repôs a diferença um minuto depois, aproveitando uma abertura de Cruzeiro, feita com conta, peso e medida.

O marcador não voltou então a funcionar, apesar de António Figueiredo ter rematado mais um penalti, que Matos defendeu, e Lisboa ter aparecido algumas vezes em condições de marcar, a aberturas de Jesus Correia sobre a baliza.

O resultado de 7-1 traduz, no entanto, a vantagem clara do Sul, com Edgar e Cruzeiro em plano de evidência, embora menos certos quando o Norte descia em triangulo e era preciso «cortar» e ir ás «deixas». Fez falta, nesses lances, o apoio de Perdigão, um homem que sabe ajudar a defesa, de modo a nunca permitir a vantagem numérica do adversário. António Figueiredo foi o elemento mais destacado entre os vencidos.

* * *

Nos encontros complementares, as selecções de jovens fizeram uma boa exibição, melhores os «campeões da Europa», no primeiro tempo, superiores os segundos após o intervalo. A derrota dos primeiros justifica-se e aceita-se pelo entusiasmo posto no jogo pelos vencedores e pela quebra visivel dos «campeões», após o descanso.

Nas outras partidas, o Cascais bateu o Futebol Benfica por 3-1 e o Parede vence uo Ateneu pela mesma marca.

Campeonatos de Lisboa

Com os jogos a seguir indicados começaram hoje os campeonatos lisboetas de juniores e de principiantes, de hóquei em patins.

A' hora de fecharmos esta noticia, devem estar a realizar-se os encontros Parede-Oeiras e Educação Fisica-Operário. Os resultados dos jogos nas várias zonas foram os seguintes:

JUNIORES

Lisboa A

Liceu Francês-Mundet	1-5
C. U. F.-C. Ourique	0-4

Sintra

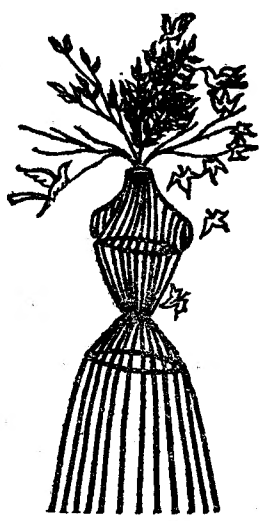
Benfica-F. Benfica	2-4
Acad. Amadora-Hóquei Sintra	4-3

Cascais

P. Arcos B-P. Arcos A	3-4

PRINCIPIANTES

P. Arcos-C. Ourique	1-0



ÚLTIMO FIGURINO

Rua Garrett, 26 — Telef. 31707
LISBOA

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE PARIS

PARA A PRIMAVERA DE 1955

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Boavista, Académica e Benfica
estão apurados para a fase final

Jogaram-se hoje os desafios respeitantes á 5.ª joranda, da primeira fase do campeonato nacional de juniores de futebol.

O Boavista, a Académica de Coimbra e o Benfica, apesar de faltar apenas uma ronda são os unicos que estão apurados para a fase final.

Quanto aos desafios onde participavam equipas de Lisboa, há que anotar o primeiro triunfo alcançado pelos «leões» em Alhandra e o empate verificado no desafio Benfica-Belenenses.

Seguem-se alguns apontamentos dos desafios das séries B e C, da zona Sul.

Alhandra, 1—Sporting, 4

Jogo no campo da Hortinha. Arbitro, Raul Martins.

Alhandra — Carvalho; Freitas e Ramiro; André, Benavente, e Raschinas; Gama, Dionisio, Peniche (Nascimento), Nunes Pinto e Antunes.

Sporting — Vitor Santos; Banhos e Silvio; Sena Coelho, Estevão e Duarte de Almeida; Jacques, Mendes, Pompilio, Cafum e Vitor Silva (Carlos Ferreira).

O 1.º golo do encontro apareceu aos 22 minutos e foi marcado por Pompilio, com culpas para o guardião local.

Os rapazes do Alhandra lançaram-se ao ataque ,e aos 32 minutos um «livre» apontado por Gama confirmado por Dionisio deu o empate ao Alhandra. Todavia, 1 minuto depois, Mendes deu vantagem á equipa lisboeta.

Na segunda parte, depois da expulsão de Raschinas por jogo violento, o Sporting passou a dominar e Cafum e Jacques aos 25 e aos 34 minutos, fixaram o resultado em 4-1, a favor do Sporting.

Resultado certo e a anotar o facto de ser esta a primeira vitória dos «leões» esta época no campo do Alhandra.

Benfica, 0—Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande, sob a direcção de Eduardo Gouveia.

Benfica — Barroca; A. Ferrão e Serra; Costeira, Barbosa e Rui, E. Ferrão, Santana, Pedro Silva, Muralha e Costa (Esteves).

Belenenses — Nascimento; Rosendo e Artur; Serras, Paz e Apolinário; Passinhas, Miguel, Pires, Bruno e Henrique.

O estado lamacento do terreno prejudicou o trabalho dos jogadores. Os de Belem, com um melhor sentido de antecipação, lograram sempre anular as tentativas do ataque benfiquista, mercê das suas entradas enérgicas e decididas, a contrastar com o receio e morosidade dos avançados contrários.

O resultado a zero reflecte o desenrolar da partida, pois se o Belenenses se mostrou superior na defesa, os «encarnados» desperdiçaram algumas excelentes oportunidades de marcar.

C. U. F., 0—Vitória de Setubal, 1

Jogo no campo de «Santa Bárbara», arbitrado por Mário Ribeiro Sanches.

C. U. F. — Azevedo; Ferreira e Marques; Moedas, Miranda e Santos; Joaquim Rodrigues, Barriga, José Rodrigues, Bartolomeu e Guerreiro.

Vitória de Setubal — Graça; Pereira e Russo; Cruz, Piteira e Leitão; Passos, Vicente, Silva, Vasques e Gaizão.

No primeiro tempo, os visitantes foram ligeiramente superiores e ganhavam ao intervalo por 1-0, golo bem apontado por Silva, aos 25 minutos, a concluir uma avançada em forma.

Após o descanso, o C. U. F. esteve mais ao ataque mas não teve talento para obter um ponto sequer, até porque o adversário se lhe opôs briosamente na defesa.

Atlético, 5—Cova da Piedade, 2

Jogo na Cova da Piedade, arbitrado pelo sr. Paulo de Oliveira.

Cova da Piedade—Aleixo (Carvalho); Chamorra (Miranda e Pedro; Anibal, Oscar e Rodrigues; Candido, Eurico, Mário, Craveiro e Santos.

Atlético—Ventura: Rafael e Medeiros; Araujo, Candido e Marreiros; Martins, Espiga Lopes, Carmo, Sim-Sim e Cabral.

O desafio começou com 45 minutos de atraso e num campo quase impraticável.

No primeiro tempo o resultado era de 2-1 a favor dos Alcantarenses, com tentos marcados aos 10 e 34 minutos, por Marreiros e Sim-Sim. O golo dos donos do campo foi marcado aos 20 minutos por Eurico.

No segundo tempo, o dominio dos Alcantarenses foi maior e aos 5 minutos Medeiros obteve o 3.º golo do Atlético na transformação de um «livre». Aos 12 minutos obtinham a 4.ª bola, por intermédio de Carmo, e aos 16 minutos, Santos reduziu a diferença para 4-2.

O árbitro expulsou Eurico pelo que o Cova da Piedade ficou reduzido a 10 unidades.

A cinco minutos do fim o avançado-centro alcantarense marcava o 5.º golo do Atlético. E com 5-2 a favor deste clube, terminou o encontro.

ESGRIMA
Taça «Pimenta de Araujo»

A nova época de esgrima abriu sob excelentes auspicios, com movimentação invulgar, em face do elevado numero de concorrentes que tem comparecido nos torneios disputados e em curso.

O Ginásio Clube, integrando-a nas manifestações desportivas que tem estado a realizar, organizou a prova de espada, por equipas, da taça «Pimenta de Araujo», com a presença invulgar de cerca de meia centena de atiradores, entre efectivos e suplentes.

Com a inscrição de treze equipas, compareceram representações do Clube Shell (três), Centro Nacional de Esgrima (duas), Sala de Armas Carlos Gonçalves (duas), Ginásio Clube (duas), Campolide Atlético Clube, Mocidade Portuguesa, Escola do Exército e Centro Desportivo Universitário. O G. D. C. Vaultier inscreveu-se também, mas viu-se impossibilitado de comparecer, por incapacidade física de um dos componentes da sua equipa.

Perante assistência numerosa e em ambiente desportivo de interesse invulgar, têm-se efectuado os assaltos das duas eliminatórias, que não foi ainda possivel completar, dado o seu elevado numero. Hoje encontram-se colocadas á frente da classificação as equipas do C. N. E. e da S. A. C. G., mas prevê-se a necessidade de terem de se completar alguns dos encontros, perante um possivel empate entre diversas equipas, a desfazer regulamentarmente pelo numero de vitórias individuais, para a passagem á «poule» final. A prova foi, assim, interrompida sem que se pudessem ainda definir quais as equipas finalistas, devendo prosseguir na semana próxima, em dia e hora a anunciar.

Torneio internacional do Estoril

Por informação telefónica recebida há pouco em Lisboa, foi confirmada a comparticipação, no torneio internacional de espada do Estoril, da equipa do Casino Militar de Madrid, encarando-se contudo a hipótese de se inscrever ainda outra equipa espanhola.

Entretanto, aguarda-se a resposta sobre a presença de esgrimistas italianos.

Este torneio internacional tem o seu exito assegurado, com apreciável beneficio para a esgrima nacional.

Torneio de preparação de sabre

Prossegue amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30 horsa, no Colégio Militar, o torneio de preparação de sabre, disputando-se a «poule» final.

BASQUETEBOL
Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Embora com a maioria dos campos em más condições, cumpriu-se esta manhã o calendário da 2.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul (A). Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A—Ateneu Comercial venceu Rio Seco 47-46; Seixal v. Técnico por 30-28; Lisboa Ginásio v. Maria Pia por 46-31.

Série B—Moscavide v. Montijo por 38-36; Algés v. Boa Hora por 48-42; Ávila v. Matadouro por 63-26.

Série C—Vit. Setubal v. Campolide por 42-37. O Bairro de Inglaterra desistiu da prova.

Série D—C. U. F. (Barreiro) v. C. Ourique por 36-35; Pedrouços v. Casa Pia por 32-24; Carnide v. Natação por 41-38.

Série E—Tabacos v. Santa Catarina por 50-24; Liberdade v. Celtas por 35-18.

Série F—Combatentes v. Mundet por 31-21; Queluz v. Arroios por 64-27.

Provas da A. B. L.

O Campeonato de Juniores da A. B. L. voltou a ser prejudicado pelo mau tempo, pois dos onze desafios marcados para completar o programa da 2.ª jornada da fase final só dois se realizaram, com os seguintes resultados: Ateneu v. Algés por 26-22 e Belenenses derrotou Tabacos por 24-21.

—Para conclusão da fase inicial do torneio de infantis, o Queluz v. o Benfica por 14-13 e o Maria Pia averbou uma vitória por falta de comparência do Moscavide.

VOLEIBOL
Torneio de Abertura

A contar para o Torneio de Abertura de voleibol, organizado pela Associação lisbonense, disputaram-se, na noite de ontem, no ginásio do Instituto Superior Técnico, os dois jogos dos quais damos a seguir breves apontamentos:

Sporting, 3—Nac. Ginástica, 1

As equipas, sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes, alinharam:

Sporting—Moniz Pereira, Xara Brasil, Yost, José Machado, Anibal Rebelo, Marques Pereira, Esteves e F. Rodrigues.

N. Ginástica—D. Fernandes, Martins, R. Cunha, António Silva, Pedro e Jorge Santos.

A despeito da ausência de Budisin os «leões» mereceram a vitória, se bem que os ginasistas tivessem oferecido óptima réplica.

Os resultados parciais (15-2, 15-4, 13-15 e 15-11) deixam transparecer a marcha do encontro. Nas primeira e segunda partidas, os leoninos dominaram. Na terceira, o N. Ginástica, aproveitando a desorganização do adversário venceu bem; e, por fim, o Sporting, com naturalidade, venceu o quarto «set».

Lisboa Ginásio, 3—Estoril, 0

As equipas:

L. Ginásio—Jaime Duarte, C. Reis, Mota Carmo, Salvador, José Borges, F. Dias e Conte Real.

Estoril—M. Buizel, M. Quintas, C. Malheiros, Casal Ribeiro, C. Ulia e R. Ferreira.

O triunfo alcançado pelo Lisboa Ginásio corresponde á superioridade que desfrutou durante todo o encontro.

No entanto, diga-se em abono da verdade, o jogo não interessou, não só porque o nivel de jogo foi baixo como também porque o Estoril—e aqui deve residir a principal causa desse facto—não ofereceu resistência séria.

Os resultados parciais foram: 15-10, 15-6 e 16-14.

DESPORTOS

A equipa portuguesa
no «Cross» das Nações
confirmou qualidades

Não há duvida de que o atletismo nacional está de parabens. A equipa portuguesa que foi ao estrangeiro para competir no «Cross das Nações», na sua 42.ª edição, obteve uma classificação honrosa e, sobretudo, consentanea com as possibilidades da modalidade no campo internacional.

A equipa lusitana portou-se excelentemente, á altura das circunstancias, vencendo conjuntos doutras nações, mais fortes e com responsabilidades nas provas de corta-mato, tais como o País de Gales, a Escócia e a Irlanda do Norte, países que se dedicam á especialidade há longos anos e que contam com grandes valores individuais.

O quinto lugar colectivo da equipa de Portugal, entre dez nações inscritas e nove participantes, e, ainda, a conquista individual de Manuel Faria (Sporting) e Julio Silva (Benfica), de se classificarem entre os vinte primeiros chegados á meta, não é um resultado de somenos importancia.

O sportinguista Manuel Faria foi bem longe com a sua presença no «Cross das Nações», classificando-se como o primeiro português, no 14.º lugar, entre cerca de setenta corredores chegados á meta. Não só para ele como também para a modalidade, é uma vitória extraordinária. O seu valor está, portanto, bem patente.

O pequeno e valoroso campeão benfiquista Julio Silva, o segundo português, fez figura grande, ficando no 18.º lugar, á frente de homens com muito maior cotação na especialidade. Ficou também demonstrada a sua «classe» internacional.

O campeão maratonista José Araujo, do Benfica, com certa dose de infelicidade, pois perdeu um sapato quando a sua posição era excelente, quedou-se, apesar de tudo, no 25.º lugar, posição que demonstra, não há duvida, o valor deste corredor de grande fundo.

Ele, Julio e Faria, foram os obreiros do 5.º lugar por equipas para o nosso País, em detrimento do País de Gales, Escócia e Irlanda.

Filipe Luís, o veterano sportinguista, «capitão» da equipa lusitana, correu dentro do seu valor e possibilidades. O seu 41.º lugar é honroso.

A surpresa da equipa nacional foi certamente a classificação do jovem junior António Ventura, do Benfica, que ficou á frente dos seus compatriotas Augusto Silva, Dias Santos e Armando Silva, homens que nas competições que se realizaram entre nós, para seleccionar a equipa, demonstraram ser superiores. O seu 47.º lugar é um triunfo que ele não esquecerá facilmente.

A posição dos restantes corredores nacionais —Augusto Silva, Dias Santos e Armando Silva—nos 56.º, 57.º e 62.º lugares, não sofre contestação. Estão em relação ao seu valor. De resto, estes atletas devem ter sentido o peso da sua internacionalização nestas provas de corta-mato.

Ficou, portanto, demonstrado que se pode prosseguir, caminhando com decisão firme para outras competições internacionais. A equipa portuguesa não foi esmagada pelas que lhe ficaram á frente, pois os conjuntos ingls, belga espanhol e francês são formações de valor extraordinário e com campo de recrutamento excepcional.

TÉNIS DE MESA

Superioridade lisboeta
sobre o Porto

A equipa lisboeta de ténis de mesa alcançou ontem a quinta vitória sobre a do Porto, na VI encontro entre os representantes das duas cidades. Este encontro, integrado no plano de trabalhos para a formação da selecção nacional, efectuou-se na vasta sala da sede do Oriental e foi organizado pela Associação de Lisboa. Um pequeno reparo: não havia lugar destinado á Imprensa.

Tanto Lisboa como o o Porto não apresentaram o seu melhor, mas o encontro teve alguns motivos de agrado para o muito publico que assistiu ao prélio.

A capital ganhou por 5-2 com a seguinte representação: SalvadorTrem Torres (Sporting), Francisco Campos (Benfica), e Macedo Faria (Académica da Amadora). O Porto apresentou: Ricardo Figueiredo (Galitos), Fernando Figueiredo (Santo Ovidio), e João Machado (F. C. Porto).

Os portuenses tiveram uma viagem acidentada e só chegaram de automóvel, ao recinto onde se efectuou o encontro, momentos antes deste começar. Apesar disso, o seu comportamento foi o que se esperava. Os lisboetas ganharam merecidamente e o confronto mais uma vez revelou a superioridade da capital sobre o Porto, na modalidade.

A partida, que despertou a maior expectativa, diminiu-se entre Ricardo Figueiredo e Campos. O lisboeta, mostrou-se muito seguro e mais cauteloso do que nas partidas anteriores, vencendo sem grande dificuldade. Figueiredo quis resolver a questão actuando com muita rapidez nos golpes, mas fê-lo algo precipitadamente.

Os portuenses apresentaram um estreante, Machado, e este deu boa réplica a Campos, dificultando bastante a vitória do lisboeta. Foi necessário recorrer a terceiro «set». O ritmo imposto pelo portuense levou Campos a observar cuidado extremo e, como sempre, o lisboeta, muito seguro nos finais, foi mais uma vez cauteloso e saiu-se airosamente. O desfecho da partida podia ter constituido surpresa.

Fernando Figueiredo e Ricardo Figueiredo ganharam as partidas ao lisboeta Macedo Faria e ambos experimentaram dificuldades.

Os resultados técnicos do encontro foram os seguintes:

Trem Torres (L.), v. Machado (P.), por 21-16 e 21-19; Ricardo Figueiredo (P.), v. Macedo Faria (L.)., por 21-14- e 22-20; Campos (L.), v. F. Figueiredo (P.), por 21-18 e 21-14; Campos (L.), v. Machado (P.), por 15-21, 22-20 e 21-10; Fi Figueiredo (P.), v. M. Faria (L.), por 23-21, 20-22 e 21-17; Campos (L.), v. R. Figueiredo (P.), por 21-18 e 21-18.

O Mirantense é campeão de Lisboa em infantis

O Campeonato de Lisboa, de ténis de mesa teve hoje a sua ultima jornada, cujo programa não se cumpriu integralmente—e isso sucedeu pela primeira vez—pois o Benfica, por impossibilidade de alinhar mais de um jogador teve de faltar a disputar o encontro em que tinha por adversário o Sporting.

No outro desafio, o Monte Pedral foi derrotado pelo Mirantense por 0-5 e, deste modo, com o titulo assegurado desde a penultima jornada, veio a terminar a prova sem derrotas.

RÂGUEBI
Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisbonense, de raguebi, com os jogos Sporting-Agronomia e C. D. U. L.-Direito, que devem estar a realizar-se no momento de fecharmos esta noticia e o Benfica-Belenenses que não se disputou por falta de campo.

ACTIVIDADES DA M. P.
Pupilos do Exército venceu o Colégio Militar por 1-0 no campeonato regional de futebol

No campo de honra do Estádio Naciona disputou-se hoje o encontro de futebol do campeonato regional entre Colégio Militar e Pupilos do Exército, que como sempre, despertou muito interesse e decorreu com grande entusiasmo. As equipas alinharam:

COLÉGIO MILITAR—Passo: Artur e Nogueira; Figueira, Ferreira e Calisto; Martins, Branco, Sampaio, Lagido e Franco.

PUPILOS DO EXÉRCITO — Vicente; Fernandes e Pereira; Carvalho, Barroso e Rodrigues; Correia, Cayide, Almeida, Pereira e Dias.

ARBITRO—João Santos Junior.

O jogo decorreu equilibrado e ao intervalo os grupos estavam empatados sem golos. No segundo tempo as vantagens repartiram-se pelas duas equipas e foi quase no final que os Pupilos obtiveram o seu golo de vitória, por intermédio de Almeida.

ATLETISMO — Na pista do Estádio Nacional continua a disputar-se o Torneio de Mínimos. A's provas de hoje concorreram 24 filiados:

20 fizeram o mínimo estabelecido para o salto em comprimento, 4,50 m., e 22 lançaram o disco á distancia mínima 22.5 m.

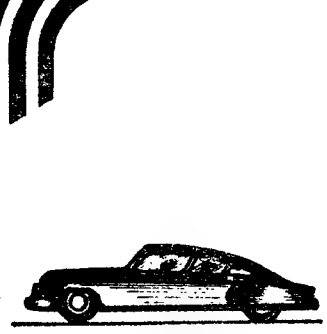
Nas outras modalidades registaram-se os seguintes resultados:

VOLEIBOL — Infantes: Liceu Gil Vicente-Externato Marista (A), 2-0; Vanguardistas A: Liceu Camões-Externato S. João de Brito, 2-0. Vanguardistas B: Liceu Passos Manuel-Colégio Clenardo, 2-0. Cadetes: O Académico-Gil Vicente, 3-1.

ANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Pupilos do Exército-Marquês de Pomba 3-1.

PRIMUS INTER PARES

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores. Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO
À venda em todas as tabacarias.



NO SEU CARRO
USE SÓ

BATERIAS

Tudor

• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

O maior prazer...

—Maria: estou a pensar nas belezas do Mundo...
—E eu, Manuel, nas delicias que ele nos proporciona...
—Já sei; referes-te ao Café d'A Mariazinha, que estás a saborear...
—Exactamente...
—Em verdade, é o nosso maior prazer de todos os dias...

Apesar de todas as dificuldades, A Mariazinha é, sem receio de desmentido, a Casa que ainda consegue fornecer o que de melhor é possível preparar!

A Mariazinha

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

O MAIS ECONÓMICO DE TODOS OS FERROS ELECTRICOS AUTOMÁTICOS

REPRESENTANTES: AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 e Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º e 1-A, C e D — Telefs: 59181-2-3 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 • 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24624

Mais um êxito da Fábrica FLOR BELA-Setúbal

Segundo as análises oficiais dos Laboratórios da Junta Nacional de Frutas e Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, ás amostras colhidas pelo Ex.mo delegado da Junta N. Frutas, foi encontrado nas frutas, separadas do liquido, os seguintes resultados:

		Tomate sem pele	com pele
Proteina	mgr %	9,99	1,09
Gordura	gr %	0,23	0,21
Celulose	gr	0,60	0,77
Cálcio	mg %	8,	8,
Fósforo	mg %	26,	32,
Ferro	mg %		0,1
«VITAMINAS»			
Caroteno	mmg %	610,	430,
Tiamina	mmg %	84,	98,
Riboflavina	mmg %	45,	56,
Niacina	mg %	1,12	1,12
Ácido Ascorbico	mg %	19,	15,

PREÇOS:

Lata kilo	12$00	10$00
Lata 1/2 kilo	8$00	7$00

Polpa tomate, frasco litro, 20$00 — 1/2 litro, 12$00
Calda aromatizada lata libras... ... ... 10$00
» ao natural » » ... ... 7$50

Se V. Ex.a ou o seu bébé precisa de Vitaminas não hesite, o tomate ao Natural Flor Bela dar-lhe-á forças.

Experimente nos v/ cozinhados. Verá, melhor não há.
Fixe bem, a sua maior propaganda está na QUALIDADE.

VENDEM-SE NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Pedidos a armazens **PEREIRA e SANTOS, L.DA E UNIÃO COMERCIAL DE VIVERES, L.DA**
Telefone 665623 Telefone 774655 — LISBOA
Fábrica FLOR BELA — Setúbal

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

PHILCO

APRESENTA A

CAMPANHA da Primavera

DESTES AFAMADOS

FRIGORIFICOS AMERICANOS

7,1 pés cúbicos

Ao preço rigorosamente fixo de

Esc.: 10.300$00

A dinheiro
ou
A prestações conforme tabela, que enviamos a pedido.

Esta campanha é para quantidade limitada.

GARANTIA DE 5 ANOS

Radiófila Lda. - R. da Vitória, 57

Salvador Fernandes Gil

FALECEU

Augusta Matias Gil, Teresa Gil da Silva, José Gil, Laura Santana e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Luis Monteiro, 29, 2.º, Dt.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense» Telf. 840098

D. Delfina de Andrade Pequito Rebelo

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda celebrar missa por sua alma, pelas 11,1/2 horas, do dia 1, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que tenham a bondade de assistir.

TRANSPORTE DE BEBIDAS GASOSAS OU REFRIGERANTES, E DAS RESPECTIVAS TARAS VAZIAS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P., a fim de facilitar ainda mais estes transportes, tornou extensiva a todo o ano, a aplicação dos preços especiais de $45 e $43, por tonelada e quilómetro, estabelecidos, respectivamente, para remessas de detalhe e de vagão completo, até agora só válidos em época limitada.

O CONTO DE DOMINGO

TRIUNFO!

Texto de JOAQUIN VINHAIS — Ilust. de C. BOTELHO

CLEIDE, era aquela garota bonita, de olhos claros e cabelos louros que conheci no decurso de uma das tantíssimas viagens por mim empreendidas ao Sul do Brasil. Estávamos, se bem me lembro, em 1935, na feliz época do mil réis e do tostão, longe ainda, afortunadamente, de perniciosa influência do malfadado cruzeiro! A vida, então, decorria calma e descuidada, sem a sobreexcitação, o constante frenesi actuais, que nos arrasam o sistema nervoso, transformando-nos em meros autómatos, *robots* eficientes da moderna sociedade capitalista do após-guerra.

Foi ali por alturas de Guaraúna, que travámos relações. Eu já decorara, ou quase, o texto das quatro ou cinco revistas que comprara em São Paulo, para meu entretenimento durante a longa viagem, e agora procurava enfronhar-me na leitura de um livro policial, de trama espêssa, assoberbante, nele avultando os lances dramáticos e uma infinidade de assassinatos, de mistura com os sobressaltos amorosos do inevitável parsinho romantico.

Ia no terceiro ou quarto capitulo, quando uma voz doce, soando junto ao meu ouvido, me desviou a atenção das andanças e correrias do feroz criminoso. Molestada por tão inoportuna quão desagradável interrupção, atirei um olho mau á minha interlocutora.

—Que deseja?—inquiri em tom avinagrado.

Longe de se desconcertar ante o meu azedume, a jóvem sorriu, um sorriso luminoso e franco, e estendeu-me um copo de aluminio, desses que se abriam e fechavam automàticamente, quase cheio de um líquido fumegante.

Fitei-a sem compreender, mas já ela esclarecia em tom carinhoso, quase maternal:

—Prove um cafésinho preparado por mim. O frio vai apertando, e estas viagens nocturnas tornam-se insuportáveis, a menos que tomemos algo quente e reconfortante, não acha?

Soboreei, deliciada, o precioso e aromático licor, só devolvendo o copo, depois de escorropichado até á ultima gota e agradeci, penhorada, conquanto vexadissima, em consequência da minha falta de polidez. Pontara-me como uma labrega, não restava duvida! Que diria a minha amável vizinha? Certamente, conjecturaria, lá de si para consigo, mil e uma coisas, tirando, por fim, mil e uma conclusões a respeito das variadissimas formas de educação...

A carruagem sacoleja horrivelmente, atirando os passageiros de encontro uns aos outros. Alguém, protesta, furibundo, contra o péssimo material utilizado nas ferrovias do país. Outros acusam os engenheiros da Companhia, incompetentes, incapazes de levarem á-vante um trabalho por falta de massa cinzenta nos cérebros de gafanhoto...

Eu principiava a enervar-me por me encontrar aprisionada naquela espécie de batedeira eléctrica e dava já sinais de visivel desagrado, quando a minha vizinha, que se mantivera neutra ante as justas reclamações e os veementes ataques dos indignados passageiros, desata ás gargalhadas, para espanto meu. Sem mesmo dar por isso, a subita alegria da jóvem, ia-me contagiando. Assim foi que, ao cabo de poucos minutos, fazia coro com ela, escandalizando os demais viajantes.

O riso aproximou-nos, levando-nos á troca mutua de confidências íntimas.

Acudia pelo nome de Cleide Fagundes, tinha 17 anos e era natural de Porto União. Terminara os estudos no colégio de Cajurú, em Curitiba, e regressava, agora, ao lar paterno.

—Tal qual o filho pródigo—acrescentou melancólicamente.

—Não me diga que também é perdulária...—retorqui com fingida severidade.

Riu, divertida. Um riso franco, natural, próprio dos seus 17 anos, e que descobria magnifica fileira de dentes alvos e pequeninos.

Conversámos de tudo um pouco, terminando por confessar-me, a meia-voz, a sua grande paixão pela dança e... pelos *flirts*. Ansieva pela chegada a Porto União.

—Vou desforra-me dos anos de clausura que passei no Cajurú! Primeiro:—e espetou, no ar, o indicador, agressivo, provocante—não haverá baile que me escape, seja em Porto União ou União da Vitória. Segundo:—o dedo médio, emparceirou com o indicador—quando um rapaz me pedir namoro, aceito imediatamente, sem reflectir. Louro ou moreno... é o mesmo. A pigmentação, neste caso, não interessa...

—Contudo, você deve, forçosamente, ter uma preferência—redargui prontamente.

Cleide piscou-me o olho, com ar maroto.

—Sem duvida que prefiro os morenos! Jamais se eles têm olhos negros, cabelos anelados e... um bigodinho cinéfilo!...

E a irrequieta ex-interna do Cajurú, uniu os lábios polpudos e vermelhos, num trejeito que tanto podia ser tomado por um beijo, como por um assobio admirativo, facto, aliás, que muito consternaria as freiras do colégio, caso lhes fosse possivel contemplar a expressão fisionómica da sua antiga discípula...

O comboio ganhava distancia e o frio fazia-se sentir, implacável, dentro da carruagem confortável; conforto rígido da primeira classe, semelhante em todos os comboios-correios do Mundo, sem a mínima parcela de intimidade, sem um átomo de calor humano a animar-lhe o ambiente hostil, carregado de desconfianças.

* *

Cleide despediu-se de mim em Porto União, pouco faltando para me sufocar com os seus abraços leais, de rapariga afeita á ginástica diária...

Deixei-a com a promessa de, na volta de Bagé, passar umas semanas em sua casa.

* *

Tornámo-nos grande amigas, não obstante os 10 anos que lhe levava na idade, jamais deixando de me testemunhar a sua viva simpatia, quer por escrito, ou pessoalmente. Foi ela quem me incitou a tirar um curso de aperfeiçoamento, de secretária, em Buenos Aires, e foi ela quem, com todo o seu optimismo, me encorajou, nas suas primeiras cartas, salpicadas de humorismo e de subtil ironia, a prosseguir até ao fim, sem esmorecimentos, não me deixando contagiar pela saudade piegas (no dizer dela) da pátria distante.

No meu segundo ano de estadia na capital portenha, admirei-me do novo cunho imprimido por Cleide á sua correspondência. Já não me falava em bailes, nem em namoricos, e não perdia tempo em idealizar fantasias estapafurdias para as folias do Carnaval. Deixara de tratar de frivolidades, para caír a fundo em assuntos mais sérios, mais palpitantes de interesse e emoção.

O estilo, de hesitante, passara a forte e seguro e não raro me escrevia cartas no seguinte teor: «Antes de tudo, menina...». Cleide, tinha predilecção por este substantivo e empregava-o a torto e a direito, sem olhar a sexo nem idade «...deves compenetrar-te do momento que passa e, ao mesmo tempo, acautelar o futuro. Isso de «a vida são dois dias», é uma teoria falsa, mentirosa, que, lentamente, conduz a Humanidade a um beco sem saída, insuflando no espírito da juventude o amor pelo presente e o desinteresse pelo porvir. Não, não está certo. Os que assim falam são, na maioria, especuladores da boa-fé do Zé Povinho, gente sem alma, sem coração, que controla as baixas e as altas do custo da vida, homens sem lei, sem fé, que só dobram a espinha ante a fabulosa omnipotência do Deus-Milhão, unica divindade a quem rendem ferveroso culto...».

Eu pasmava do estilo viril e das arrojadas conclusões da ex-interna de um colégio de freiras. Era fora de duvida: operara-se no animo de Cleide, qualquer transformação, precedida de violento choque moral. O que seria?

* *

Ao fim de quatro anos, regressei ao Brasil. Chegara até mim, o eco do clamoroso êxito da estreia literária de Cleide. Se bem que maravilhada pelos novos rumos do destino da minha amiguinha, não podia furtar-me ao desprazer, motivado pela falta de atenção da mesma, visto que não tivera a delicadeza de me participar o seu ingresso no mundo das Letras.

Eu podia ter marcado passagem num barco costeiro, desses que tocam, ainda hoje, em São Francisco e Paranaguá, e saltar em Santos. Seria mais cómodo e poupar-me-ia os aborrecimentos da fronteira e da travessia do rio Uruguay. Desejando, porém, fazer uma visita a Cleide, e tendo já engatilhada a raspança que pretendia dar-lhe pela sua imperdoável desatenção, optei pelo comboio, com um suspiro de resignação evangélica.

* *

Que alívio senti ao descer em Porto União! Tinha os ossos num feixe e custava-me a acreditar que meus pés assentassem em terra firme. Ia, finalmente, dormir numa casa, longe do rodar surdo, infernalmente monótono, da carruagem, deslizando sobre *rails* intermináveis.

Estranhei a ausência de Cleide na estação, e quando, pela terceira ou quarta vez, inquiri dos irmãos sobre o facto, trocaram habilmente de assunto, dando outro rumo á vonversa.

Nada. Sucedera qualquer anormalidade na vida de minha amiga. Se não, como interpretar os sorrisos forçados, o palavreado oco e futil dos irmãos dele?

Decidida a fazer luz sobre a questão, encaminhei-me, pressurosa, se bem que bastante intrigada, para a residência de Cleide.

* *

O telhado vermelho do *chalet* de madeira, apontava por entre agulhas azuladas dos ciprestes que demarcavam o esplêndido jardim, no amanho do qual o sr. Fagundes, empregava todos os minutos livres do dia. Sempre tive predilecção pelas hortênsias lilás, florescendo nos canteiros do centro, trazidas, pelo sr. Fagundes, de um passeio que dera, com a familia, a Petrópolis, mas não sei por que motivo embirrava com as buganvilias, enroscadas na varanda.

A casa ali estava, e, no interior dela, provàvelmente, Cleide, a garota loura, de olhos azuis, cristalinos e puros.

Não me contive por mais tempo. Atravessei o jardim a correr, contornando canteiros de begónias e de violetas, penetrando, qual furacão, na sala de jantar.

Cleide, sentada rente á janela, aguardava-me com um sorriso. Para ela me precipitei, antegozando o abraço carinhoso que trocariamos. E foi só junto á cadeira, que estaquei bruscamente. Meus olhos dilataram-se de pasmo que, gradativamente, se ia transformando em horror. Seria possivel? Assombrada, não dava crédito ao terrivel quadro que tinha pela frente. Não! Era uma alucinação dos meus sentidos, qualquer descontrole no meu sistema nervoso, combalido da longa viagem... Contudo... Oh! sim, era de facto uma cadeira de rodas, uma cadeira de paralítica!

—Cleide!

Não foi um chamado; antes um grito de angustia, de lancinante desespero.

—Cleide! Minha pobre; minha querida Cleide!...

Os lábios tremeram-lhe, os olhos azuis enevoaram-se-lhe e caímos as duas em pranto convulso.

* *

Contou-me, depois, com impressionante serenidade, como o desastre ocorrera.

Um dia, ao pretender atravessar a Rua 15, não reparou num camião de carga que descia, demandando a estrada, rumo a Marcelino Ramos. Ainda fez menção de retroceder, tal gesto, porém, resultou inutil.

—Felizmente foram só as pernas... Bateu as pálpebras, conturbada.

—Nunca mais dancei... E além disso, os meus namorados bateram asas...

—Mas porque motivo não me mandaste dizer?—protestei.

—Para quê? De que servia apoquentar-te com a minha infelicidade?

Entrou de rir perdidamente, como se, na verdade, achasse graça ao seu infortunio!

—Mas isto que importa, se acabo de triunfar! Sabes? Triunfei sobre mim mesma! A rapariga frívola de outrora, cedeu o lugar á mulher desiludida pela maldade egoísta dos homens. E' o meu verdadeiro triunfo! A minha estreia literária? Pura coincidência, algo meramente ocasional que pode suceder a quem se lembre de escrever histórias, verídicas ou não...

E riu, novamente. Não o riso bom e são dos 17 anos, mas um riso amargo, constiçante, de alguém que jamais perdoa á Vida, o criminoso roubo das suas mais belas e acalentadas ilusões!

ASSEMBLEIA GERAL

da Hidroeléctrica da Serra da Estrela

Está marcada para o próximo dia 30 do corrente, pelas 15 horas, a reunião da assembleia geral ordinária da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, para apreciação e votação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo.

Pelo respectivo relatório, já distribuido, verifica-se que aquela empresa, cujo capital sobe a 88 mil contos, registou 27.644.331$55 de receitas de exploração, a que correspondem 12.837.874$07. As despesas gerais de administração e exploração fixaram-se em 8.673.563$65.

A empresa despendeu 12 mil contos com realizações integradas no plano de aperfeiçoamento do sistema de captação e regularização de águas, expansão das linhas e redes de distribuição e fomento da produtividade das centrais.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Camara Municipal de Peniche teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a crónica recentemente publicada sobre as obras do porto daquela vila.

— Também o presidente da comissão executiva e o secretário-geral do I Congresso Nacional de Filosofia manifestaram o seu reconhecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse que mereceram ao nosso jornal as actividades daquele congresso

Instituto de Alta Cultura

O presidente do Instituto de Alta Cultura oferece uma recepção, depois de amanhã, das 18 ás 20, no Hotel Avis, em honra dos srs. profs. drs. Carlos Chagas e Hiers Martins Moreira.

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

Carreira de autocarros

entre o Rego e a Baixa

Em referência á carta do sr. Guido Garcia, publicada no nosso numero de 14 do corrente, na qual se sugere o estabelecimento de uma carreira de autocarros entre o Rego e a Baixa, esclarece-nos a Carris que «não está autorizada superiormente a estabelecer esta ou outras carreiras de autocarros passando pela Avenida da Liberdade ou atravessando a Baixa».

VIDA MUSICAL

Paul Derenne e Henri Sauguet

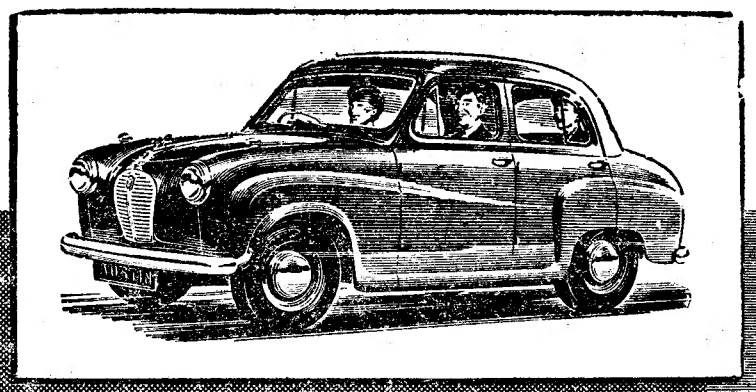
O Instituto Francês vai promover a realização entre nós de mais uma notável sessão musical, sob o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística. Desta vez virá a Portugal o tenor Paul Derenne, da Opera-Cómica de Paris, igualmente reputado pela sua interpretação do repertório clássico da cena lírica, da musica sacra do século XVIII e do «lied» francês moderno e contemporaneo. Acompanha-o um dos compositores franceses mais conhecidos da actualidade, Henri Sauguet, de quem o publico de Lisboa já teve ocasião de aplaudir o bailado «Les Forains», por ocasião da visita da Compagnie des Champs-Elysées, em Fevereiro de 1947. A obra, vasta e complexa, de Henri Sauguet inclui, além de muitos bailados, algumas óperas, como «La Chartreuse de Parme», duas sinfonias, obras de musica de camara e perto de duzentas melodias.

Paul Derenne e Henri Sauguet far-se-ão ouvir na próxima terça-feira e interpretarão um programa de musica francesa muito atraente, do qual constam peças de Gounod, Fauré, Debussy, Roussel, Poulenc, Erik Satie, Darius Milhaud e do próprio Sauguet, algumas em primeira audição em Portugal.

A entrada é por convites e os lugares devem ser requisitados na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 2, das 10 ás 12 e das 16 ás 19.

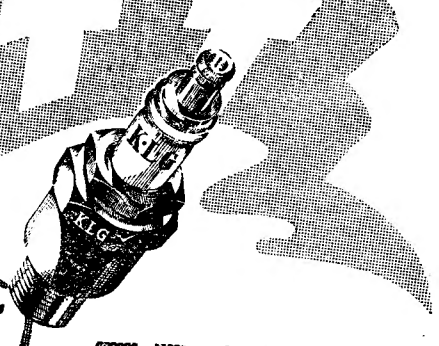
LUZ FLUORESCENTE
«WESTINGHOUSE»
ADMIRÁVEIS MODELOS
de Candeeiros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutralisam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artisticas llamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.
Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



AUSTIN A 30 — O MAIS PERFEITO E COMPLETO CARRO UTILITÁRIO

46 ANOS CONSECUTIVOS VENCEDORA



da Célebre Prova TOURIST TROPHY

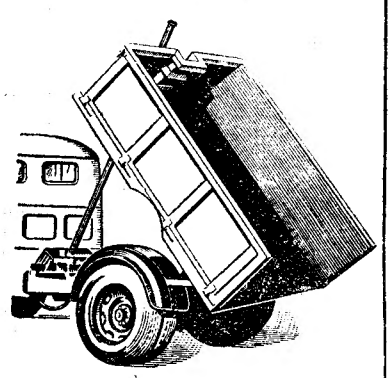
K·L·G

A VELA DOS CAMPEÕES E DOS «RECORDS» MUNDIAIS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 8 / 12 - TELEF. 33202/4/5 - LISBOA

CONSULTE:
ÁRTICO, L.DA
REFRIGERAÇÃO * VENTILAÇÃO
* CONDICIONAMENTO DE AR *
* AQUECIMENTO *
18-JARDIM 9 de ABRIL-20 (JANELAS VERDES) TEL. 661044
PEÇA UM ORÇAMENTO PARA O SEU CASO

Basculantes «EDBRO»
A melhor fabricação Inglesa
De fácil adaptação a todas as marcas de camiões

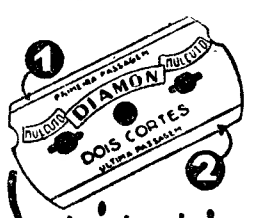


Temos em armazem para entrega imediata modelos para todas as tonelagens e inclinação em todos os sentidos
Representantes: AUTO - TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 56-F

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel 26550

LISBOA A PARIS 674$20
É o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados.
Só tem trasbordo na fronteira com a França.

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente
DIAMON
Dois Cortes



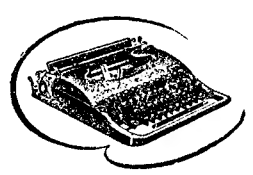
Modernise-se!
Barbeie-se com a único lâmina que reune em si dois angulos de corte
N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1$00

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sst. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

ORDEM DOS ADVOGADOS
Conselho Distrital de Lisboa
AVISO
Para os devidos efeitos são avisados os Senhores Candidatos á Advocacia, inscritos pela Comarca de Lisboa, de que a Conferência Preparatória dos Estagiários, recomeça no próximo dia 21 do corrente, ás 21,1/2 horas, realizando as seguintes sessões á mesma hora, na sede da Ordem, todas as segundas-feiras e ainda nos dias 22 de Abril e 24 de Junho.
É obrigatória a presença dos Senhores Candidatos á Advocacia, importando a falta, não justificada, a mais de quatro sessões, a prorrogação do tirocinio por mais três meses.
Lisboa, 18 de Março de 1955.
O Presidente,
Fernando Castelo Branco

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa
CONVOCATÓRIA
Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos deste Grémio, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 22 de Março de 1955, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:
a) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1954;
b) ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS ENTIDADES PATRONAIS NA DIRECÇÃO E CONSELHO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA.
Não comparecendo numero legal, á hora indicada, funcionará a mesma Assembleia, com qualquer numero, ás 21,30 horas, do mesmo dia, para o que a SEGUNDA CONVOCATÓRIA se deve considerar, desde já, feita.
LISBOA, 19 de Março de 1955.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Eduardo Miranda*



NADA MAIS BELO EM LINHAS E FORMAS DO QUE UMA
Jaymy
A máquina de escrever portátil estruturalmente sólida e perfeita. Suavidade e rapidez na escrita. Fita bicolór — Stencil. Preço acessível.
UM MODELO NOVO DUMA MARCA ANTIGA E CONSAGRADA
Representantes:
LOPEZ HERRERO, LDA.
R. D. João V, 7-B — Tel. 665184

Comece o seu dia com optimismo. Levante-se e tome um copo de sais de frutos ENO'S. Verá como fica bem disposta para todo o dia!
Os sais de frutos ENO'S são um purificador do sangue e um preservativo indispensável para manter a boa saúde. Aqueles que o tomam normalmente, podem dar-lhe a sua opinião.
Com sais de frutos ENO'S — não há neurastenia. A vida parece-nos mais bela e mais feliz!

ENO'S
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
LEACOCK (LISBOA) LDA. AVENIDA 24 DE JULHO, 16 — LISBOA

VINHO DE COLARES
"V. S."
"VISCONDE DE SALREU"
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
Pedidos a: D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º
Telefone 47154 LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ROWENTA-SNIP
O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica
* Cabeça MONOBLOCO substituível
* Automático SEMPRE PRONTO
* Depósito de GASOLINA com grande capacidade
* 20 cm. MECHA
* Desenhos VARIADOS
DISTRIBUIDORES
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

DUAS VIDAS

Van Oberkeck não foi só um prestigioso pintor flamengo. Foi um homem de espirito — e de avenura. Fez uma vida alegre e acabou por morrer cedo, vitima dos seus excessos. Ao cair doente, o médico e os amigos quiseram animá-lo:

— Não tem importancia. Aos 46 anos, aguenta-se muitos males.

— Pois é...—comentou o pintor sorrindo— O pior é que eu não tenho 46 anos mas o dobro. Tenho vivido de dia e de noite...

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 18 e 30, A Orquestra Sinfónica de Londres; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Reportagem da flutuação do novo navio-hospital e de apoio «Gil Eanes»; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40, Álbum Musical; 22, Rosa dos Ventos; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Valsas; 22 e 55, Aguarela Brasileira; 23 e 10, Conjuntos vocais em voga; 23 e 25, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 18 e 30, Trechos de óperas; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de Camara com obras de Debussy e Beethoven; 21 e 50, Musica Sinfónica; 22 e 50, Solos de órgão; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Tapete mágico; 19, Rádio-Teatro «Première»; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Canta Ricardo Monasterio; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

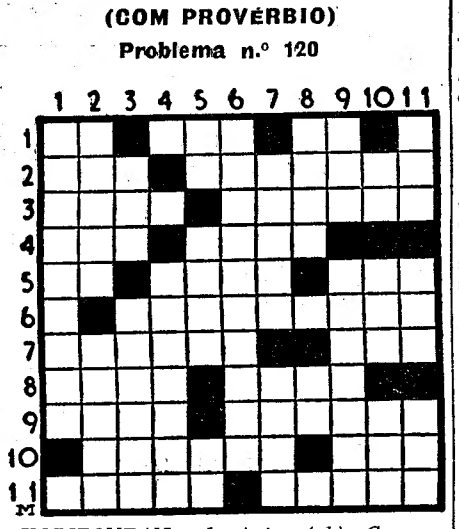
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30, ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 120



HORIZONTAIS: 1—Artigo (pl.). Corcova. Antes de Cristo. 2—Rente. Enramar. 3—Cursos de água. Muito bom. 4—Nome de letra grega. Diante de. 5—Nociva. Esta coisa. Debaixo. 6—Que criou casca. 7—Desfazias. Um cento. 8—Congénere. Rio que banha Setubal. 9—Avaliei. Sem nós. 10—O que é casado com duas mulheres ao mesmo tempo. Pronome pessoal. 11—Enrubesceu. Juntei.

VERTICAIS: 1—Imitam. 2—Bando. Moço que chegou á idade da puberdade. 3—Ecoa. Suprimir. 4—Adverso. 5—Utensílio doméstico. Nojo. Símbolo quimico do ouro. 6—Indicassem. 7—Capazes. Espaço de tempo. 8—Perícia. Compaixão. 9—Acreditei. Abalam. 10—Imperfeita (inv.). Poesia. Olá! 11—Rezo. Benigno. Aparece.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 119

HORIZONTAIS: 1—Eta. Sic. Rás. 2—Rela. AJUDA. 3—Ajoujam. 4—Crucial. Ré. 5—Mó. Dá. Deram. 6—Áreas. Acis. 7—Frondosos. 8—Ecoa. Ia. QUE. 9—Lar. Uns. Ur. 10—Adoido. Real. 11—Sá. DEUS. Ira.

VERTICAIS: 1—Era. Mazelas. 2—TE. Cor. Cada. 3—Alar. Eforo. 4—AJUDARA. Id. 5—Ocaso. Ude. 6—Ui. Ninou. 7—Cajadadas. 8—Jaleco. 9—Rum. Risquei. 10—Ad. Rasourar. 11—Sabem. Se. Lá.

(Provérbio: AJUDA, QUE DEUS TE AJUDARÁ).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha

FILATELIA

Selos dos reis de Portugal

Tanto quanto a memória nos ajuda, nunca, durante três anos, dedicámos uma unica crónica á crítica das emissões de selos dos C. T. T., não obstante algumas delas serem bem piores do que a série emitida no passado dia 17...

Todavia, para mudarmos de assunto e fugirmos ao chá refervido dos inteiros postais, agora em entusiástico desenvolvimento, parece-nos justo escrevermos algumas palavras sobre a emissão dos nove selos dedicados aos reis de Portugal (1.ª dinastia).

Desde logo, esta questão prévia: Porquê, em 1955, uma série dedicada aos Reis de Portugal? A que critério obedece esta série, — no caso de os respectivos serviços dos C. T. T. terem algum critério a tal respeito?... Porquê esta série, agora, antes de terem sido feitas outras que se impunham, e foram sugeridas, como, por exemplo, a dedicada a Garrett?... Ou será que os C. T. T. persistem em ignorar todas as sugestões que de boa fé lhes fazem?!

Os desenhos, de António Lino, são felizes no estilo, mas infelizes na interpretação das cabeças dos nossos primeiros reis. Umas de frente, outras de perfil, são quase todas iguais, e muito diferentes dos retratos que deles conhecemos, ou deles ideámos...

Mas há uma excepção na felicidade do desenho. O de D. Afonso Henriques, dez centavos, abertura da série, é de traço totalmente diferente dos oito selos restantes. Enquanto estes são de traço fino, aquele, em estilo manifestamente diverso, nem parece assinado pelo mesmo artista. Certo que a cor não ajuda. Mas o autor e os executores tinham obrigação de ver e de evitar aquilo que já agora não tem remédio...

Mas há pior: que significa, por exemplo, a mancha que, neste selo de dez centavos, aparece por cima da cabeça de D. Afonso Henriques?...

Quanto ás taxas dos selos, nada justifica que cinco sejam impressas a branco, e as quatro restantes nas cores dos próprios selos... O mesmo reparo quanto ás legendas com as datas e os nomes dos reis: quatro a branco e cinco nas cores dos selos...

Pior, ainda, a forma como é expressa a taxa. Para os selos de um escudo para cima, aparece, e bem, «1$00», «1$40», etc. Mas, assente tal critério, com que arbitrariedade se pode aceitar que, na mesma série, haja selos que apresentem «10c» e «90c», em vez de «$10» e «$90», que é a unica maneira de expressar tais valores em concordancia com aquelas expressões de «1$00» e «1$40»?!...

Estes detalhes parecem pequenos, mas não bem maiores do que parecem. De lamentar é que deles se não tenham apercebido os respectivos serviços dos nossos C. T. T. — V. C.

Mundo dos selos

O filatelista que faleceu no Rio de Janeiro, conforme noticiámos no domingo passado, foi o dr. Octávio Rodrigues Tourinho.

— Após a morte de Théodore Champion, a sua importante casa filatélica de Paris passou a ser dirigida, provisóriamente, pelo belga Willy Balasse. Agora, a grande firma francesa passou a ter um corpo directivo, constituido por Pierre Yvert, Ladislas Varga e Alex Varga. Pierre Yvert, que há muitos anos dirigia a revista «L'echo de la timbrologie», foi substituido, neste cargo, por seu filho Jean Yvert.

— J. Ell acaba de vender ao sr. capitão Joaquim Leote, avançado filatelista, uma das mais notáveis peças ultimamente aparecidas no nosso País: um sobrescrito pertencente ao comerciante A. Horta, com um belo selo de 100 rs. de D. Maria.

— Os membros do juri organizado pela revista italiana «Sport-Phila», de que é delegado em Portugal o nosso querido amigo dr. Salazar Carreira, escolheu como melhor selo desportivo de 1953, merecedor da medalha Alberto Bonacossa, o selo de 30 filler da Hungria, natação de mariposa.

— Vai entrar na máquina mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, de distribuição gratuita aos associados.

— Faleceu o mês passado na Inglaterra, com a idade de 83 anos, o gravador John A. C. Harrison, um dos melhores artistas da famosa casa Waterlow & Sons, Ltd., o qual gravou, entre outros selos portugueses, os das séries de Camões, Camilo Castelo Branco e Marquês de Pombal.

— Alberto Armando Pereira, distinto filatelista e distribuidor de revistas de todo o Mundo, com escritório na Avenida António Augusto de Aguiar, 13, Lisboa, acaba de ser nomeado representante em Portugal da maior revista filatélica italiana, «Il Collezionista, Itália Filatelica».

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Amedeo Palmieri, «Il Bollettino Filatelico», n.ºs 510 e 551, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; *M. N. Lobbe & C.ª*, «Offres», compreendendo selos clássicos e médios de todo o Mundo, 26, Rue du Vignoble, Bruxelles, (Forest); *O. Roumet*, «Ventes sur offres», com bons selos e marcas postais, França, Europa, etc., 17 Rue Drouot, Paris 9.º; *Guatemala Filatélica»*, orgão oficial da Sociedade Filatélica de Guatemala, n.º 68, Apartado Postal, 39, Guatemala; *«Savarese»*, 1955, grande e luxuoso catálogo, Estado italiano, Itália, Europa, etc., Corso Andrea Podestá, 9-a, 8, Génova; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo da venda de 4 e 5 de Abril, com grandes raridades de todo o Mundo, primeiros dias, blocos, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

UMA VERDADE PARA CADA UM...

—A sua mulher pode pensar que eu lhe devia aumentar o ordenado. Mas já pensou que a minha pode muito bem pensar que eu lho devia baixar?

A RECEITA DO DIA

OVOS EM FORMINHAS — Em cada forminha, deita-se uma colherinha de manteiga. Batem-se os ovos, temperam-se de sal e pimenta e misturam-se-lhes uma colherinha de nata fresca e meia de «gruyère» ralado. Aloiram-se nas formas, em forno regular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—Às 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Às 21 e 45—«As mãos de Eurídice».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».
COLISEU — A's 21 e 45 — Concerto pela Orquestra Sinfónica Alemã de Açordeons «Hohner».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A minha aventura de amor».
SÃO JORGE—«A fuga de Forte Bravo».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Macbeth».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Sangue e arena».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Para além do abismo».
JARDIM—«O dona Elvira».
IDEAL—«Fronteiras humanas».
PROMOTORA—«Os três mosqueteiros».
LIS—«Demétrio, o gladiador».
RESTELO—«O escudo negro».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

HÁ TRINTA ANOS

«Vai acabar a Feira da Ladra?»—perguntava o «Diário de Lisboa» de 20 de Março de 1925, recordando que em 652 anos passara do Chão da Feira, no Castelo, para a Ribeira de Lisboa, depois para o Rossio e sucessivamente para o Passeio Publico, para o Campo de Santana e, há mais de meio século, para Santa Clara e, na data da noticia, segundo um vereador da Camara, passaria para o Largo Marquês de Nisa, em Xabregas, ou para a Rua dos Sapadores.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

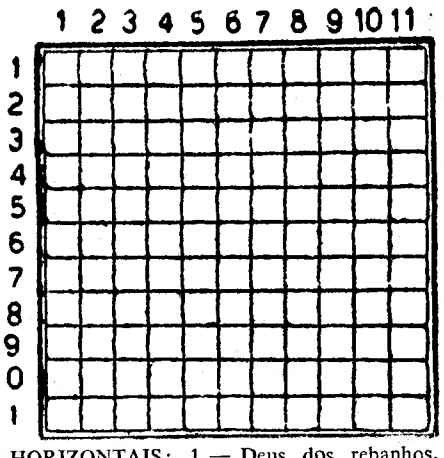
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português, chove em várias regiões, há trovoadas no Porto e o vento é de Oeste moderado a muito fresco, por influência de uma depressão, centrada a Oes-Noreste do Cabo Finisterra e do sistema frontal que lhe está associado.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, vento de Oeste, moderado a fresco, aguaceiros e pequena descida de temperatura. Agravamento, a partir da tarde de amanhã, com vento do Sudoeste fresco e chuva.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1162



HORIZONTAIS: 1 — Deus dos rebanhos. Concerto musical de noite. Símbolo químico da platina. 2—Data célebre. Chefe etíope. Oferecer. 3—Estampilha. Suspenda. 4—Oscilaram andando. 5—Avarenta. Caixilho. 6—Batráquio. Mentira. Ceu. 7—Rezo. 8—Santo. Claridade. 9—Comércio proibido. 10—Levantai. Sulcais. 11—Cantiga. Prefixo que designa do ar. Senhora.

VERTICAIS: 1—Percebera. Oxido de cálcia. 2—Limpava os metais. Terreno arável. 3—Espírito. Secretária. 4—Enseada. Base aérea nacional. 5—Parecença. Ilha situada no pequeno Belt. Braço de mar. 6—Carril de caminho de ferro. Arrosta. 7—Campeão. Doente. Estabelecimento de bebidas. 8—Um dos Estados do Brasil. Entregar. 9—Oferecerá. Delgadas. 10—Revista de tropas. Acrescentar. 11—Receara. Sufixo que designa abundancia.

Solução do problema n.º 1161

HORIZONTAIS: 1—Rum. Amos. 2—Marotas. 3—No. Sabão. AC. 4—Tui. Rir. Ara. 5—Itaca. Arras. 6—Pagã. Soma. 7—Aro. Rif. Sal. 8—Tá! Ramos. Sá. 9—Ais. Com 10—Castanheira. 11—Alão. Maio.

VERTICAIS: 1—Antipática. 2—Outara. Al. 3—Um. Iago. Asa. 4—Mas. Cá. Rito. 5—Arara. Rasa. 6—Obi. Sim. Nu. 7—Atara. Foch. 8—Mãe. Rs. Socm. 9—Os. Aros. Mia. 10—Aramas. Ri. 11—Acasalarão.

O Campeonato Nacional de Futebol

O ataque mais incisivo do F. C. do Porto justifica o seu magnífico resultado no Estádio das Antas

(Continuação da 1.ª página)

ciou de novo «livre» nas proximidades da grande área nortenha, apontando Calado, com um pontapé forte e rasteiro, que proporcionou a Barrigana novo ensejo para se mostrar seguro.

Os «azuis-brancos» responderam com grande convicção contra esta ofensiva benfiquista e, em conclusão de uma descida bem gizada, Monteiro da Costa desferiu um bom «shot», mas que saiu ao lado. Esta reacção não impressionou o Benfica, que aos cinco minutos perdeu, o mais ingloriamente que é possível, a oportunidade de abrir o activo. Coluna lançou a bola sobre o lado esquerdo e Águas, depois de evitar a intervenção de Virgílio, internou-se rápido, escapando-se ainda á saída de Barrigana, para colocar o esférico nos pés de Palmeiro, á boca da baliza deserta. O interior «encarnado», de modo incrível, desperdiçou a oportunidade, atirando para fora.

Ainda desta vez o Benfica não se deixou abater e Coluna voltou a rematar, mas de longe, tornando fácil a defesa de Barrigana. As duas equipas entraram em toada de entusiasmo, mais viva, e Costa Pereira teve a sua primeira defesa a salvar um desvio de cabeça de Teixeira.

Um tento perdido—e logo 1-0...

Aos 10 minutos, cabe ao F. C. Porto a vez de desperdiçar também um tento certo. A defesa «encarnada» viu-se batida numa rápida troca de passes dos dianteiros portistas, mas Vieira, a pequena distancia e isolado, permitiu com a sua hesitação que Jacinto conseguisse tirar-lhe a bola.

O F. C. Porto cresceu após este lance e passou a desenvolver ataques mais consistentes. Em consequência desta subida, os «azuis-brancos» alcançaram a posição de vencedores, precisamente aos 15 minutos. A linha avançada portista, que tem actuado em bom nível, executou uma ofensiva de óptima ligação e a bola foi até aos pés de Monteiro da Costa, que a certa distancia, e ante a indecisão de Artur e Costa Pereira, pôde rematar com êxito.

O Benfica reagiu de pronto e com vibração, ganhando um «canto», de que não pôde tirar proveito. O terreno do F. C. Porto voltou a ser invadido, mas a sua defesa mantinha-se unida, com Barrigana a mostrar-se sempre seguro nas intervenções. Virgílio magoa-se, num choque com Coluna, estando fora do campo alguns minutos, para receber tratamento.

Segurança no F. C. Porto

O grupo «azul-branco» mostra segurança e à-vontade para enfrentar o esforço do Benfica e passada a meia-hora volta ainda a evidenciar-se ao ataque. A sua linha dianteira causa preocupações á defesa dos «encarnados» e estes, embora estejam disputando o jogo ardorosamente, não conseguem contudo impor-se.

A chuva cai por vezes, prejudicando mais o estado precário do terreno, mas os dois grupos não afrouxavam o ritmo enérgico com que se defrontavam.

Assim, os ultimos minutos da partida mantiveram o encontro sob a mesma toada entusiástica, permanecendo ambos os grupos envolvidos em despique voluntarioso, embora sem resultado prático.

Efectivamente, o intervalo foi assinalado com o F. C. do Porto em vencedor, por 1-0.

A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou sob chuva miuda, com milhares e milhares de chapéus abertos em todo o campo.

Logo no primeiro lance, o F. C. Porto teve novo tento iminente. Alfredo falhou uma intercepção e Teixeira, absolutamente livre de adversários atirou á baliza, iludindo o lançamento de Costa Pereira—com o esférico a saír vagarosamente, roçando o poste...

O F. C. Porto parece ter regressado com excelente impulso e na jogada imediata Monteiro da Costa alvejou com um fortissimo «tiro» a baliza «encarnada», fazendo com que o esférico saisse, porém, sobre a trave. O Benfica sente a necessidade de mudar o rumo dos acontecimentos e redobra de esforços. A sua asa direita faz surgir, então, um momento de embaraço para a baliza de Barrigana, mas a defesa nortenha, embora a custo, consegue anular a situação.

Não obstante este recrudescimento de energia por parte dos «encarnados», o F. C. Porto não cedia. E mantendo uma toada de jogo de boa fluência, os «azuis-brancos» voltaram a desenvolver decidida acção ofensiva, que os ultimos redutos do Benfica encontravam séria dificuldade para conter.

Jogo viril debaixo de chuva

Um remate fortissimo de Teixeira provoca exclamações de sensação, mas a bola sai alta. O jogo continua a ser disputado vigorosamente, apesar da chuva continuar a fazer-se sentir. Este vigor e o estado do terreno originavam choques e quedas frequentes, bem como alguns castigos assinalados pelo árbitro—e nem sempre bem recebidos.

O Benfica introduziu modificações no seu ataque, passando Águas para avançado-centro, sensivelmente em linha com Arsénio e tendo Coluna como ponto de apoio. Estas alterações parecem perturbar a defesa nortenha e Barrigana, por duas vezes, vê-se em situação delicada, perante as ameaças de Águas.

O F. C. Porto faz o 2.º ponto

Apesar do esforço do Benfica, para chamar a si o comando do jogo, o F. C. Porto não deixa de dar sempre enérgica resposta—e fá-lo sempre em golpes velozes e profundos, marcados de enorme perigo, especialmente quando conduzidos pelo lado esquerdo.

Foi deste sector justamente que, 15 minutos após o recomeço, surgiu o 2.º tento dos «azuis-brancos»: Teixeira passou a Monteiro da Costa, que logo entregou o esférico a José Maria, falhando a defesa «encarnada» a intercepção; o extremo-esquerdo portista dominou a bola com mestria e fê-la colar nas redes de Costa Pereira, com um remate de excelente colocação.

O golpe atingiu seriamente a organização benfiquista, ao mesmo tempo que uma onda de entusiasmo se verificava entre os nortenhos.

O 3.º tento do F. C. Porto

Em consequência destes dois estados de espírito, o 3.º ponto do F. C. Porto surgiu volvidos apenas mais dois minutos.

A linha dianteira «azul-branca» urdiu muito bem a avançada e, perante uma defesa a oscilar em demasia, Monteiro da Costa desferiu implacavelmente o golpe mortal!

Este terceiro «goal» fez sentir aos rapazes do Benfica que a sua sorte estava ditada. A equipia acusou de modo nítido o peso do resultado de 3-0, baixando na luta. Dois «cantos» seguidos traduziram bem esta quebra dos «encarnados» e o F. C. Porto, sentindo-se seguro, desenhou lances de bom recorte, evidenciando-se os dois médios na sua preparação.

Cerca da meia-hora, porém, o Benfica mostrava retomar forças, procurando, pelo menos, amenizar o resultado. Os seus dianteiros martelaram por algum tempo a defesa contrária, mas a verdade é que esta não cedeu um passo.

Sob chuva torrencial

Ao inverso, era o F. C. do Porto que forçava depois o ataque e então a ameaça para a baliza de Costa Pereira ganhava maior vulto.

Uma bátega de água, torrencial, caíu sobre o campo a cerca de dez minutos do fim. Caiado chega a chamar a atenção do árbitro para a dificuldade em prosseguir o encontro, mas não é atendido.

O jogo continuou, assim, embora em dificeis condições, com as equipas a baterem-se sempre com animo. Sente-se ainda que o Benfica não desiste de obter, pelo menos, o ponto de honra, que na verdade merecia.

O resultado, se é o prémio do estilo mais incisivo que os dianteiros nortenhos puseram em equação, é, contudo, talvez severo em demasia para a feição em que a partida decorre. A sua explicação só poderá encontrar-se na falta de unidade hoje patenteada pela defesa dos «encarnados».

Os ultimos minutos

A oito minutos do fim, e com o Benfica a bater-se ainda animosamente para atenuar a punição, regista-se um «livre» junto da grande área do F. C. Porto, que Calado aponta de modo bem rijo, para Barrigana salvar a situação com uma segura parada.

E' digno de apreço o esforço que o Benfica desenvolve até ao fim, mercê do qual ganha ainda outro «canto», que só não proporciona o almejado tento porque Carvalho o evitou sobre a linha de baliza. E logo a seguir é o poste que devolve um remate de Calado, salvando os «azuis-brancos».

Prosseguindo infatigávelmente, com persistencia digna da posição da equipa, o Benfica posta-se todo ao ataque, dominando e tendo todos os seus jogadores para além da linha de meio campo.

Mas estava tudo dito... O final chega sem que os «encarnados» consigam marcar.

E o jogo acaba com a expressiva vitória do F. C. Porto, por 3-0.

A Académica venceu os setubalenses

COIMBRA, 20. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal, com reduzida assistência.

Académica—Rami; Torres e Melo; Perides, Nelson e Gil; Frias, Faria, André, Macedo e Duarte.

Setubal—Baptista; Jacinto e Manuel Joaquim; Artur Vaz, Emidio e Orlando; Matos, Soares, Rosário, Pinto de Almeida e Bastos.

Arbitro—Luis de Magalhães, de Lisboa.

Antes de começar o encontro caiu sobre o campo uma forte bátega de água. No entanto, o árbitro deu inicio á partida e são os estudantes que se instalam durante algum tempo no meio-campo dos setubalenses. André esteve á beira de marcar, mas o chuto saiu a razar o poste.

Pouco depois o mesmo jogador atirou um potente remate, saindo a bola por alto.

Os estudantes numa das avançadas de perigo pelo centro do terreno foram até próximo das balizas e André, em grande plano, deu ensejo a que Baptista defendesse um remate em condições dificeis.

Depois desta insistencia é que os Sadinos conseguiram fugir ao dominio imposto pelo adversário, e pela primeira vez Rami teve de segurar um remate de Pinto de Almeida.

Um «livre» marcado a favor dos visitantes deu nova oportunidade a Rami, defendendo o chuto de Artur Vaz.

A meia hora o jogo entrou em toada de equilibrio, com os setubalenses ao ataque, mas sem grande perigo.

Aos 31 minutos, depois da marcação de um «canto» contra Setubal, Macedo desviou a bola com a cabeça para Faia, este oportuno, atirou o esférico para as redes.

Apesar do entusiasmo posto na luta por ambas as equipas, o resultado não se alterou até ao intervalo. Assim, a Académica vencia por 1-0.

No reatamento ambos os grupos procuraram andamento mais rápido e nesta toada os estudantes tiraram vantagem, pois aos 8 minutos, Faia com a baliza deserta, não soube aproveitar, atirando a bola para fora.

Depois de sofrer um «canto», aos 12 minutos, sem resultado, os estudantes passaram a dominar e Baptista foi chamado a defender por várias vezes.

Aos 35 minutos, a Académica obteve o 2.º golo, marcado por Pérides, depois da marcação de um «livre».

Aos 37 minutos, Faia elevou o marcador para 3-0.

Nos derradeiros minutos, ou sejam aos 43 minutos, Rosário, de Setubal, reduziu a diferença para 3-1, resultado que se manteve até final.

O grande exito de ontem

HOJE

No «WONDER-BAR»

DO

CASINO ESTORIL

às 23 e 1 hora

FRED KAPS
O ilusionista N.º 1 de 1954

E

SIMONE CLAIR
Vedeta da canção francesa

Conjunto musical MÁRIO SIMÕES e ANDRADE SANTOS ao piano

(Para adultos)

AÇORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Tágide
Restaurante de Luxo
Com a classificação de
«Utilidade Turistica»
Largo da Biblioteca, 20
Telef. 35328

CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE MARCA

A Junta Nacional do Vinho e os Organismos Vinícolas das Regiões Demarcadas, em colaboração com o comércio da especialidade, promovem a realização de mais um "Concurso", iniciativa do maior interesse para o consumidor.

Para inscrição e quaisquer informações podem os interessados dirigir-se à sede e serviços externos da Junta Nacional do Vinho e aos referidos Organismos das Regiões Demarcadas.

CASA Pinto Coelho
CHAPÉUS MODELOS
Rua Alexandre Herculano, 39
Apresenta brevemente a sua colecção das melhores casas de Paris